

O Primeiro Natal

Tão pura e humildemente sentada na pobre mangedoura, em companhia de José que orava, a Virgem de mãos alvas e olhos pensativos, mimava o pequenino Infante, que dormia. Ao longe, pelas plâncies, houviera-se o canto angelical que dizia: "Um menino nos foi dado, a majestade está sobre os seus ombros. Ele será chamado Filho de Deus, e reinará eternamente".

Quanta beleza, quanta festa! A Virgem contemplava seu nobre esposo, José, que cheio de devoção olhava o Menino e com muito fervor ambos admiravam e adoravam o Deus-Menino!

Maria, agradecendo a incomparável glória de ser a mãe do Redentor, encheu a estrebaria de um canto formoso que mais parecia vir das longínquas regiões do amor e da alma e a Virgem fechando os olhos pensou: "Há! O Santo de Deus, que felicidade para o povo que ansiava pela salvação. Ele ensinará aos homens as veredas que conduzem à vida suprema, depois de consolar e amparar os sofredores, de curar e purificar os leprosos e os assolados pelas pestes, de dar roupas aos nus, de conceder os alimentos aos famintos e vencer o Diabo". A Virgem Mãe recordou que os livros antigos e sagrados, já mencionavam que o Santo de Deus viria ao mundo. Agora, Maria compreendeu que qualquer criatura, estivesse onde estivesse, poderia gozar da maravilhosa presença do Todo-Poderoso. Cumpria-se a profecia que desde o princípio, antes mesmo dos primórdios da raça, determinava que: "A cabeça da serpente seria ferida pelo homem e o calcanhar da humanidade ferido pela serpente".

Perto da estrebaria a aragem era inefável, semelhante a uma fragância e o luar brilhante e suave como um perfume divino, enchia os campos de sombras luminosas. No céu azul, distante e transparente, que mais recordava a abóbada de uma catedral imensa, a mão admirável do Criador de todas as cousas visíveis e invisíveis, suspendia uma a uma, as estrelas que davam a impressão de pedras preciosas a flutuar no in-

finito. De quando em quando, a Dóce Mãe, interrompendo as orações, suspirava e sentia que uma imensa felicidade lhe brotava na alma. O seu Divino filhinho era a Santidade feita homem para redenção de todos os homens! Apesar do frio a beleza da noite era magestosa! Um perfume vivo de aromas eternos subia dos troncos musgosos das velhas árvores. Tudo era beleza, graça e encanto. Pequenas plantas, entre elas a formosa e humilde violeta sem mancha de pecado, surgiam graciosas pelos cantos da estrebaria, amida e sombria.

No fulgor radiante das estrelas ressoava por todos os cantos um hino triunfal de glória. As águas cristalinas que corriam por entre rochedos, vales e grutas, regavam floridos outeiros onde os cordeirinhos não tardariam a ir pastar. A Virgem Bemaventurada, sorria meigamente, pensando no ser que se gerara nas suas entranhas por obra e graça do Espírito Santo!

Este Sér maravilhoso, filho de Deus e filho do homem era o eMias esperado por toda a humanidade. O vento passando suavemente, murmurava estas palavras imortais: "Todas as cousas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez".

E a Virgem entendeu que por meio D'Ele, os homens aprenderiam os verdadeiros ensinamentos do Criador: "Amar não só os seus

próprios irmãos e amigos, mas até os seus inimigos, para serem filhos verdadeiros do Pai que está nos Céus".

Então, aumentando a serenidade angélica que rodeava o pequeno Infante, as áureas responderam ao vento suave: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus". Nos ninhos, cantavam com trinos celestes os pássaros multicores. O Menino estava deitado na mangedoura sobre um pouco de feno e folhagens secas. Naquela momenta Maria acabava de amamentar o Deus-Menino com o seu leite branco, santo e ajoelhando-se junto ao filhinho amado, começou a orar; e já sentia uma esperança divina e jubilosa alcorecer no seu coração imaculado, quando, repentinamente uma luz indivisa e de brilho deslumbrante, baixou dos céus iluminando tudo e um anjo de beleza fulgurante, dirigiu-se a Virgem com palavras suavíssimas e disse: "Alegra-te Virgem Santa, que o Teu Filho terá sobre os seus ombros o principado, e chamarás o Seu nome Jesus. Ele será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade e Príncipe da Paz, alegra-te, Virgem Agraciada".

Acabando de falar, aquela criatura divina dissipou-se na fulguração da luz celeste. Cheia de contentamento a Virgem, tomando nos braços o Príncipe da Paz acordou-

o com um beijo mui terno. José estava ajoelhado ao seu lado e o luar que continuava a bater nas imensas ramagens, tinha a beleza e a alvura da Anunciação.

E Maria pensava: "Aquêl pequenino Sér a quem dá a vida e de quem recebêra em troca — o perdão — a redenção e a imortalidade, viêra habitar com os homens sem pompas nem suntuosidade".

Este Menino maravilhoso que deixara os jardins perfumados da eternidade e viêra viver entre os homens pecadores! E a Virgem embecida na luz redentora do Deus Infante, compreendeu que de mais nada valeria neste mundo grandezas inúteis, opulências, es-

plendores ou riquezas. Mas a redenção chegara para os pobres e pequeninos, para todas as almas humildes e simples, lenhadores, pescadores, pedreiros e os contritos de coração. A graça e a magestade divina riam nos olhos serenos do Redentor feito menino; na sua boca imaculada, notava-se um sorriso divino e santo; nos movimentos do seu corpo perfeito via-se um resplendor sacrossanto; uma beleza sidéria envolvia a sua cabeçinha angelical! A sua formosura era tanta que surpreendeu a Virgem, José e os pastores, curvados sobre seu berço de palhas e rendidos de admiração e êxtase. O céu enviava à terra o Verbo Eterno, para redimir as almas ar-

repêndidas, intercedendo pelos pecadores! Então, a Virgem de Nazaré o beijou novamente, num longo beijo imaterial e profundo, comunicando ao Filho de Deus toda a sua ternura. Ali estava seu filho e também seu Salvador! Ela sentia na alma uma pacificação inviolável e percebeu a glória da redenção! Despertando daquele santo regosijo Maria pôde ver nos céus um grande coro de anjos que cantava: "Glória a Deus nas maiores alturas e paz na terra aos homens de boa vontade".

Uma alegria celeste encheu o coração da Virgem Mãe feliz! Agora ela compreendia que ali estava o Deus feito homem, a quem orava todos os dias sem o

conhecer! E chorando de felicidade Maria contemplou também as lágrimas de júbilo que semelhantes a fios de ouro desciam das serenas pápebras das cometações. E no meio daquele deslumbramento indiscreto repleto de santidade, no primeiro Natal, a Virgem Mãe, tomando nos braços o pequenino eterno falou estas palavras imorredouras:

— "Meu Jesús! Meu Salvador! Meu Deus! Bendito sejas!"

E José colocando suas mãos sobre a formosa cabeçinha respondeu: — "Amen!"

Foi este o primeiro louvor que Jesús recebeu naquele primeiro Natal! WILSON PINTO

Campanha...

lagem, etc. É muito usado na arborização de ruas.

Larício — É utilizado para dormentes, postes telefônicos escoras de minas, construções de barcos, confecção de caixas. Sua polpa presta para a fabricação de papel grosso.

Sassafrás — A madeira desta essência é usada para mourões, peitoris e também para construções de embarcações leves.

Alem das coníferas, varias espécies de arvores, tais como o freixo, o choupo o bordo, o eucalipto, a amoreira o hackberry, o salgueiro e outras, são usa-

das com bons quebra-ventos.

Como vêem as madeiras nos diversos gêneros e qualidades, prestam um tremendo benefício à economia brasileira. Com o desaparecimento desta reserva madeireira, que ainda possuímos, sentiremos os resultados da nossa imprudência. Urge tomarmos uma atitude imediata, a fim de que, no futuro não tenhamos de sofrer as consequências da nossa negligencia. Portanto colabore desde já na Campanha do reflorestamento. "Plante mais árvores. Não deixe de herança um deserto".



Estimulara Inversões Estrangeiras no Petroleo do Chile

O recém eleito presidente do Chile, sr. Jorge Alessandri, revelou em entrevista à imprensa — segundo despachos de Santiago — que uma de suas principais preocupações depois de assumir o governo será a de desenvolver os recursos petrolíferos do país mediante inversões em larga escala por parte de várias empresas estrangeiras.

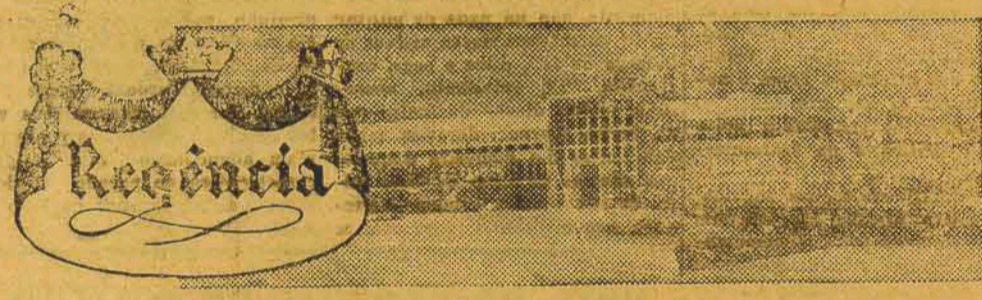
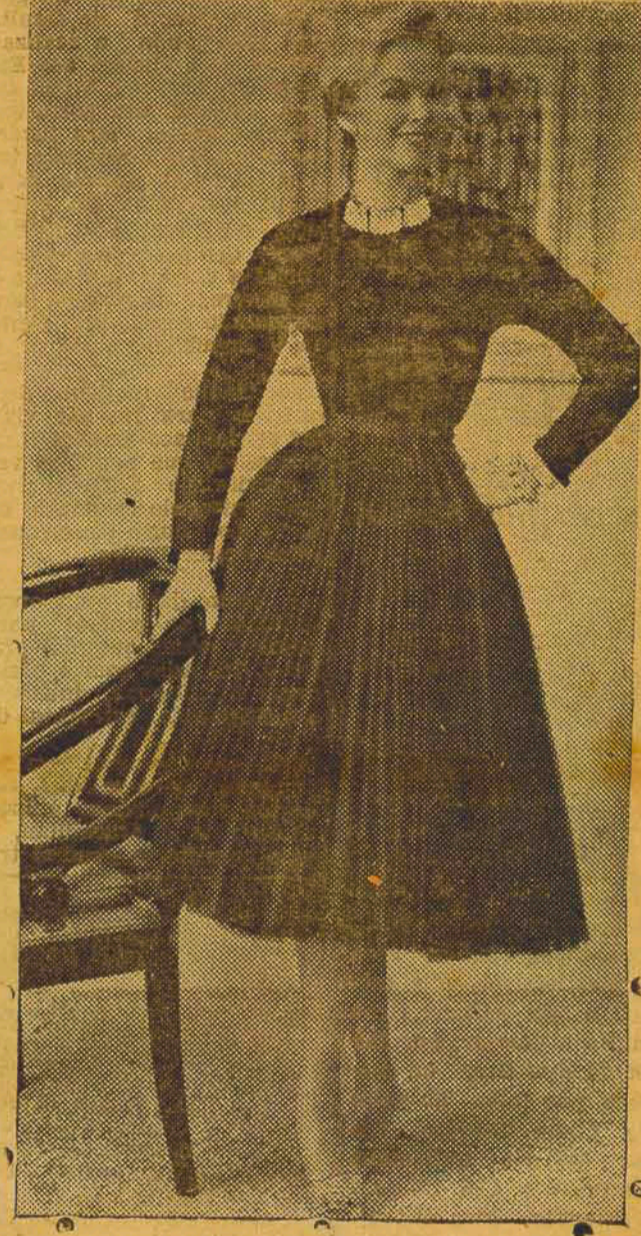
Na opinião de círculos econômicos, o novo presidente chileno, ao buscar a solução do problema petrolífero nacional no estímulo de investimentos particulares, seguirá a mesma política adotada pela Argentina, que recentemente efetuou contratos com empresas internacionais para o desenvolvimento de suas fontes de produção de petróleo.

Durante a sua entrevista, o sr. Jorge Alessandri assinalou que "se investimentos unicamente capital do Estado na indústria petrolífera, principalmente no Chile, onde faltam não apenas divisas em dólares mas também as verbas necessárias para a realização de obras públicas de vulto o desenvolvimento econômico do país seria muito lento".

O Chile, embora uma legislação visando a permitir o ingresso de capitais estrangeiros esteja em estudos pelo Congresso já há algum tempo, tem sua indústria regida pelo monopólio estatal, com a entidade oficial ENAP (Empresa Nacional de Petróleos) a

cargo das operações. O país tem 4 refinarias que produzem atualmente a média de 20.360 barris por dia. Com reservas petrolíferas avaliadas em 25 milhões de barris, o Chile produziu, em 1957, a média diária de 11.700 barris contra um consumo da ordem de 42.000 barris diários.

Última Moda



TOUPELA POR EXCELENCIA
— a melhor roupa do Brasil!



- Os melhores tecidos
- Aviamento de primeira qualidade
- Confecção perfeita

À VENDA NESTA PRAÇA

Sua Trajano, 33 - 1.º andar - C. P. 178
FLORIANÓPOLIS REPRESENTANTE PARA O ESTADO M. R. PINTO
LOJAS ELETRO-TECNICA COMERCIAL S. A.

USINA DE BENEFICIAMENTO DE LEITE

Pasteurização do Leite

LEITE CRÚ — UMA VERGONHA NACIONAL (BOLETIM DO LEITE, EDIÇÃO DE SETEMBRO DE 1.958).

"Dissemos: o leite crú — uma vergonha nacional! E é mesmo, além de ser incompreensível, diante do que durante todos estes anos, não somente nós, mas tantos técnicos, nacionais e estrangeiros, vem declarando e comprovando com tanto ênfase".

"Quem já viu o processo de tratamento do gado, de ordenha, do transporte e distribuição do leite crú, salvo raríssimas exceções, não pode deixar de nos dar razão, sob pena de se declarar ignorante dos mais comensais conhecimentos de higiene e de sentimentos humanitários. Mas não é somente a questão de higiene. Há o caso de transmissão de inúmeras doenças, entre as quais resalta a tremenda BRUCELOSE; cujos característicos no gênero humano nem a grande maioria dos médicos conseguiu diagnosticar (vide os excelentes trabalhos do Dr. Genésio Pacheco da Veiga, relatados por ocasião da VII Semana de Lactocinista e publicados no "Eletiano", n.ºs. 72-73 e 74".

"Há, contudo, QUEM DIGA e imaginem!, até médicos, QUE O COSTUME DE FERVURA DO LEITE em casa PELO CONSUMIDOR, AFASTA TODOS ESTES PERIGOS. Nenhuma pessoa de bom senso pode concordar com tal afirmativa. Então um leite se torna bom somente porque é fervido? Se tiver, com licença da expressão, iamos, aliás, usar outra expressão... excremento no leite crú, uma vez fervido ele pode ser dado nos nossos filhos ou bebido por quem faz tal declaração? Certamente que não. Não vamos nos alongar nos perigos, representados pelos germes esporulados, pela fervura incompleta, pelo leite não fervido, frequentemente ingerido impensadamente, etc.

"Dizem que a transformação do leite crú em LEITE PASTEURIZADO, IMPORTA NUM ENCARCIMENTO QUE O CONSUMIDOR, JÁ TÃO SOBRE-CARREGADO, NÃO PODERÁ SU-PORTAR, EM VIRTUDE DOS GRANDES CAPITAIS A SEREM EMPATADOS EM EDIFÍCIOS, MAQUINARIAS, ETC. e o aumento da mão de obra, etc."

"Diremos que se dará o contrário. Embora aumente o preço do leite por litro, ele ficará muito mais barato para o consumidor e para a Nação, pois, o primeiro gastará muito menos em REMÉDIOS E PRODUZIRÁ MUITO MAIS, POR TER BOA SAÚDE. A Nação muito ganhará com isso,

pois, aumentando a produtividade do cidadão que é do que mais necessita o nosso Brasil, acabará por produzir mais e por custo mais baixo".

Não é segredo para ninguém que esta sobrevivência do leite crú se deve, essencialmente, ao licéio. Certamente é melhor negócio, porém, apenas na aparência, vender leite sem cuidado algum, sem medida e fraudado a vontade. QUE AS INOCENTES CRIANÇAS E DEMAIS CONSUMIDORES MORRAM, ENFRACQUEÇAM, SE INUTILIZEM PARA A LUTA PELA VIDA, PREJUDICANDO A PRÓPRIA NAÇÃO, NÃO INTERESSA A ESTES MERCADORES DE MORTE. Apesar de todas as leis, regulamentos e fiscalizações, etc., não desistirão, enquanto não for cumprida a nossa legislação que no Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal estabelece: Art. 509. Só é permitida a venda de leite crú em localidades em que se reconheça a impossibilidade de funcionamento de Usinas de leite e derivados, aparelhados para pasteurização".

"Ora, aí está! Sempre dissemos que o Brasil tem excelentes leis mas que falta executá-las. Ou será que elas estão aí apenas para "inglês ver"?"

Esta é a paradoxal pergunta de Otto Frensel, um dos maiores técnicos Lactocinistas do Brasil. E esta pergunta merece ser respondida.

Em Santa Catarina, em 1943, o problema da ingestão de leite crú, pela população da Capital, deu margem a profundos estudos pelo Departamento de Saúde Pública e em 17-7-45, pelo Decreto n.º 554. O Governo do Estado toma posição, estabelecendo medidas para higienização do leite — construção da Usina de Pasteurização — e proibição do consumo de leite crú.

Desde aquela época o Estado vem adotando medidas de incremento a produção e aparelhando a Usina de Pasteurização que mantém.

Inicialmente, a Usina funcionava com o arcaico sistema de PASTEURIZAÇÃO LENTA. Em 1950 partiu dessa maquinária foi substituída, com a introdução da pasteurização rápida. Esta reforma foi planejada e executada pela Cia. Fábja Bastos, de São Paulo, especialista no ramo.

O aumento populacional da Capital do Estado veio a exigir da Usina medidas drásticas no setor da pasteurização e da produção de leite.

QUANTO A PASTEURIZAÇÃO Presentemente, a Cia. Importadora Suíça Ltda. procede a montagem de um moderno pasteurizador de placas, da Marca Fischer, com capacidade de pasteurizar 3.000 litros horários de leite;

de uma caldeira mista para combustão de óleo e lenha; de um tanque para depósito de leite pasteurizado, com capacidade para 1.500. litros; e de uma capsuladora.

No setor da produção as medidas adotadas, também, tem sido objetivas.

Em 1947 inicia-se a substituição do gado crioulo por gado da

estirpe e nesta década que passou, mais de duas mil cabeças de gado holandês foram introduzidas na ilha e municípios vizinhos à Capital. Com a adoção dessa medida e as de assistência veterinária permanente ao rebanho elevou-se, neste período, a produção de 800 litros diários para 12.000 litros, nas épocas de safra.

A Usina mantém Posto de Assistência Veterinária nas localidades de Florianópolis, Biguaçu, Tijucas, Brusque e Braço do Norte.

Para atender a produção cada vez mais crescente de Tijucas, Braço do Norte e Brusque, estão sendo instalados Postos de Resfriamento de Leite (Tijucas já concluído e Braço do Norte em fim de construção), que tem por finalidade resfriar o produto, para conservação, antes de ser encaminhado a Usina para Pasteurização.

No momento, ainda com vistas voltadas para a produção de leite, a Usina de Beneficiamento de Leite e a Secretaria da Agricultura pelos seus técnicos, estudam a viabilidade da estruturação de um

Plano conjunto, com a dupla finalidade:

A — maior rentabilidade para a atividade agro-pecuária, e

B — abastecimento do mercado com verduras e leite.

Em execução esse programa, dar-se-á ao produtor de leite, novas fontes de renda, o que foi sempre preocupação máxima dos dirigentes da autarquia.

Assim, abrem-se novas perspectivas para a produção agro-pecuária e se possibilita maior rentabilidade para o grangeiro ilhéu.

SALAS

Aluga-se varias em Prédio térreo e rentral. Informações no Telefone 3512.

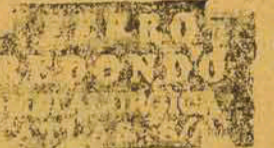
ALUGA-SE

A família de fino trato, uma residência sita á Avenida Rio Branco, 175. Exige-se fiança.

ALUGA-SE

Um quarto mobilado e com todo conforto desejado; completamente independente. Informações telefone 2583.

24-12-58



Deodoro 33 — Fone: 3746

ALUGA-SE

Uma casa de madeira, pintada a óleo, situada na rua José Cândido Silva, Estreito, com todo conforto. Informações telefone 2583.

24-12-58

CASA

VENDE-SE uma, situada á rua Major Costa n.º 12 — Tratar na rua Crispim Mira 31 fundos casa 15.

17-12-5º

Vende-se

Vende-se uma sala de jantar, estilo renascença, toda de imbuia, composta de 2 balcões, 1 cristaleira, 1 mesa elástica, 6 cadeiras, e 2 poltronas forradas, com couro.

TRATAR com o sr. Viário, pelos telefones 2919

PARTICIPAÇÃO

VVA. OLGA NUNES DE ABREU JOSÉ ANTONIO PACHECO

E. SENHORA

participa o noivado de seu filho participam o noivado de sua filha MURILLO JOSE, com a senhorita WANY com o sr. Murilo José Nunes de Abreu.

MURILLO JOSE e WANY NOIVOS

Florianópolis, 17 de dezembro de 1958

MO'VEIS EM GERAL

Rossmark

VISITE A NOSSA LOJA

Rua Deodoro, n.º 15 - Tel. 3820

SUPER-CONVAIR

para PÔRTO ALEGRE



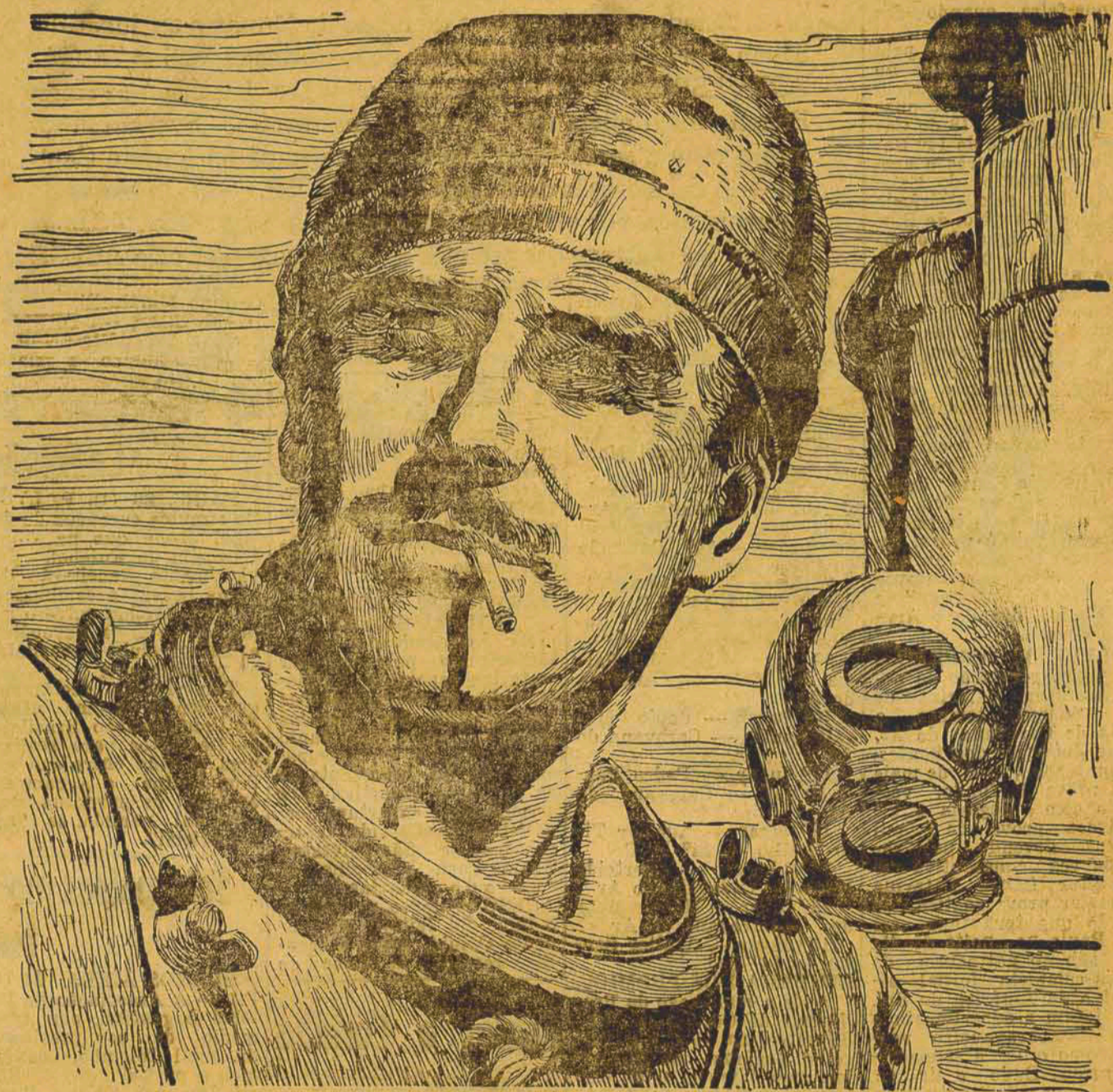
vôos diários



Vá e volte pela "frota da boa viagem"

Rua Felipe Schmidt, 34 - tel. 2377

JMM 3720



Homens de ação fumam Lincoln!

Como Você, ele é um homem dinâmico, decidido e confiante. É também um fumante que exige mais... somente Lincoln consegue satisfazê-lo plenamente! Seleta mistura de fumos especiais, Lincoln é um cigarro que mantém maço após maço, a mesma inconfundível qualidade



LINCOLN

de ponta a ponta o melhor!

CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ

Banco Brasil em Brasília

RIO, 23 (VA) — Na cerimônia de lançamento da pedra fundamental do edifício do Banco do Brasil em Brasília, o Presidente da República fez anteontem um relato dos trabalhos da construção da nova Capital, acentuando as manifestações de aplauso que a obra tem recebido do povo e de várias partes do mundo.

A solenidade estiveram presentes todos os diretores do estabelecimento, tendo o sr. Sebastião Paes de Almeida afirmado, anteriormente, em discurso, que o Banco do Brasil, como Brasília, representa o traço de união física e espiritual dos mais afastados rincões do país.

Embaixador Brasileiro em Bruxelas pede mais investimentos estrangeiros

BRUXELAS, 23 (U. P.) — O Brasil renova seu convite ao capital estrangeiro para que inverta a salvo, disse o embaixador brasileiro, Hugo Gouthier de Oliveira Gondim, em um relatório publicado no último número do "Boletim Belgo-Brasileiro", órgão da Câmara de Comércio Belgo-Brasileira desta cidade. O embaixador diz a certa altura: "A participação do capital estrangeiro no desenvolvimento econômico do Brasil é vital. O Brasil, já

no caminho do progresso técnico e da conquista da sua independência econômica, renova seu convite ao capital estrangeiro para que inverta a salvo. Ao fazê-lo, estará participando no futuro de uma nação que luta para alcançar níveis superiores de conforto e de cultura". Outras reportagens no mesmo número incluíam "Novidades Brasileiras" "As Companhias Marítimas de Antuérpia vão para o Brasil" e "Relatório de Um Banco Italo-Belga".

leimento, tendo o sr. Sebastião Paes de Almeida afirmado, anteriormente, em discurso, que o Banco do Brasil, como Brasília, representa o traço de união física e espiritual dos mais afastados rincões do país.

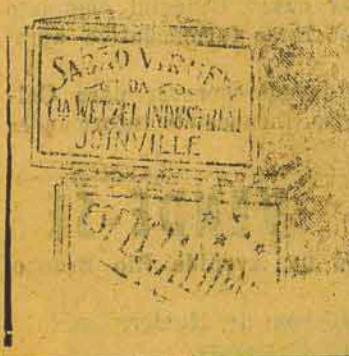
LIGAÇÃO NORTE-SUL O Presidente da República, referindo-se às obras de Brasília, recordou que o trecho que ligará a nova Capital a Belém conta mais de mil quilômetros, abertos no coração da selva, e afirmou que, dentro em breve, os tratores do norte se encontrarão com os tratores do sul, assinalando mais uma vitória dos que colaboram nessa grandiosa empresa.

Após ressaltar a importância do Banco do Brasil, "cujo programa de expansão constitui garantia de inter-ligação de todas as regiões do país", o presidente Kubitschek enalteceu a atuação do sr. Paes de Almeida à frente da administração do estabelecimento qualificando-a de altamente proveitosa para os interesses da nação.

LAVANDO COM SABÃO Virgem Especialidade

da Cia. WETZEL INDUSTRIAL — Joinville — (Marca Registrada)

economiza-se tempo e dinheiro



Dia 31 — Clube Doze de Agosto — Dia 31 "Reveillon"
 O TRADICIONAL CLUBE DOZE DE AGOSTO, NO PRÓXIMO DIA 31, ENSEJARA' AOS SEUS ASSOCIADOS E 'A SOCIEDADE LOCAL, MAIS UMA NOITE INESQUECIVEL, COM A APRESENTAÇÃO DAS DEBUTANTES — O "REVEILLON" TERÁ INICIO 'AS 22 HORAS, PODENDO AS MESAS SEREM RESERVADAS NA SECRETARIA DO CLUBE.

OS MAGOS DO ORIENTE

ARNALDO BRANDÃO
 Levantou os olhos para o céu e olhou mais uma vez a estrela que rebrilhava na direção do levante. Depois baixou-os e limpou a face com um pano branco. Em seus ombros a areia do deserto se acumulara, bem como nas mangas e até mesmo, sobre a coroa dourada havia muito pó. O velho rei olhou com piedade

para seu camelo e deslisou a mão enrugada pelo pescoço do animal que tressuava. A noite principiava a cair. O firmamento perdia o brilho que lhe dera o sol, para substituí-lo pela cintilância das estrelas e pela suavidade luminosa de um pálido crescente. No horizonte a grande estrela. Um astro diferente que parecia caminhar e lhe orientar qual-

quer coisa.
 Achava-se próximo ao local onde Gaspar cruzaria com ele, para seguirem os dois até o primeiro oasis, onde os aguardava Belchior. Dali seguiriam os três juntos até Jerusalém, e buscariam nos palácios da grande metrópole, o recém nascido, a quem deveriam adorar e ofertar-lhe seus tesouros.

O calor que ressecara a garganta e tostara o rosto de Baltazar declinava ligeiramente, cedendo lugar ao frio das noites do deserto e às menções que transladam as dunas, e fazem as palmeiras do deserto se unirem num grande amplexo.
 Não demorou muito que a silhueta esbelta de um camelo se desenhasse no horizonte. Baltazar torceu a rédea do animal para aquele ponto. Dentro em pouco ambos marchavam ao encontro do último rei que, a estas horas, já apeara do seu camelo e gozava das sobras e do frescor do oasis lavando os pés e os braços na água acumulada no tanque de pedra e que era proveniente de uma fonte movediça. Só o alcançaram pela manhã e só depois de três dias de estafante viagem, que atingiram a suntuosa porta da cidade de Jerusalém.

Foram ter com Herodes e perguntaram-lhe, quase a uma só vez:
 — Onde está o Rei dos Judeus que acaba de nascer? Porque nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo...
 Ao ouvir falar do outro rei em sua pátria, Herodes perturbou-se e não lhes soube responder. Vieram, então, a seu chamado, príncipes dos sacerdotes e escribas do povo para elucidar o mistério. Depois de grandes pesquisas e delongados estudos, responderam-lhe com respeito e temor pois conheciam bem a vaidade de seu rei e o quanto era grande a sua maldade.
 — Foi em Belém de Judá, falou-lhe um sacerdote de barbas brancas, e mãos trêmulas cruzadas sobre o peito. Suas palavras foram completadas por um escriba que não era jovem também pois suas pernas eram arqueadas e as sombrancelhas já estavam brancas.
 — Sim, foi em Belém de Judá, porque assim foi escrito pelo profeta...
 Contorceu-se a fisionomia de Herodes. Visivelmente

te contrariado, quase aos brados, respondeu-lhes: — Não. Nunca em Belém, a mínima entre as cidades principais de toda a Judá. Tão insignificante cidade, jamais serviria de berço para aquele de quem dizem será o chefe que comandará a vitória, o povo de Israel, segundo escreveram esses escribas estonteados que repetem a todo instante a voz incerta dos profetas. E com descaço completo: Como? Se não existe em Belém um só palácio onde pudesse nascer um rei... Furioso deixou o adro repleto de príncipes dos sacerdotes e de escribas mal vestidos para juntar-se, na sala dos festins, aos três Magos que o aguardavam para a última refeição, antes de partir. Foi enquanto serviam o vinho de palmeira em transparentes taças

de vidro da Fenícia, que Herodes aplicou sua inescrupulosa tática:
 — Há quanto tempo apreceu-lhes essa estrela reluzente? Indagou ele, taticamente a um dos reis que saboreava uvas da Jordânia. Depois com um olhar manco e exagerada apabilidade no falar, aconselhou-os a partir em busca do recém nascido.
 — Ide, Ide procurá-lo e regressem depois para me dizer onde posso encontrá-lo, pois desejo também adorá-lo e oferecer a ele os mais ricos presentes que forem achados em Jerusalém. Voltem, pois, para me contar, com minúcias, como poderei encontrar o novo rei...
 E os Magos partiram. Adeante deles ia a estrela que parou sobre o lugar onde havia nascido o menino.

Apos a adoração e a oferta dos presentes, os reis recolheram-se para dormir sobre montes de palha e de feno. Foi então que tiveram, em sonho, um aviso para que não retornassem a Herodes e que voltassem ao seu país por outros caminhos.

Três camelos se apartaram à sombra do primeiro oasis naquela alvorada plena de sol; e três velhos reis, magos — retornaram aos seus palácios, mais velhos possuídos de grandíssima alegria, por terem adorado o Menino e lhe ofertado seus tributos de incenso, de ouro e de Mirra.
 Rio, 1958.



CLUBE RECREATIVO
6 DE JANEIRO
 ESTREITO

PROGRAMA PARA O MES DE
DEZEMBRO

DIA 28 DOMINGO — Vespéral Dançante de Confraternização dos Associados do Clube, início às 22 horas.

SOALHO
 IRMÃOS BITENCOURT
 CAIS BADARÓ FONE 1802
 ANTIGO DEPOSITO DAMIANI

VOE PELA

CONFEITARIA PLAZA - HOJE

ELEGANTE SOIRÉE DE NATAL ABRILHANTADA POR SABINO E SEU CONJUNTO DE RITMOS.
 DIA 3 DE JANEIRO O PRIMEIRO GRITO DE CARNAVAL DO ESTADO

Cine SÃO JOSÉ - matinada - Cine RITZ - às 2-4-7-9 horas

EMOÇÃO! SUSPENSE! ENCANTAMENTO!

Walt Disney desvenda a SELVA VIRGEM e lhes apresenta **MAGNICAMENTE**

O LEÃO AFRICANO
 (The African Lion)
 Da Magnífica Série "MARAVILHAS da NATUREZA" em Technicolor.

EXTRA! SARDENHA. A HERÓINA DO MEDITERRANEO da Série "Terras e Gentes" em Technicolor. Descrição Maravilhosa da luta de um povo!

MAIS SOBERBO DO QUE "O DRAMA do DESERTO"!
 MAIS MAJESTOSO DO QUE "A PLANICIE IMENSA"!

CINE SÃO JOSE - HOJE

JOHN HEBERT — ELIANA — CAUBY PEIXOTO — ANGELA MARIA — IVON CURY — ODETE LARA

— em —

Alegria de Viver

A MAIOR COMÉDIA DO CINEMA BRASILEIRO

Cine São José — Domingo

O MAIS BELO ROMANCE VIVIDO NA CIDADE ETERNA!

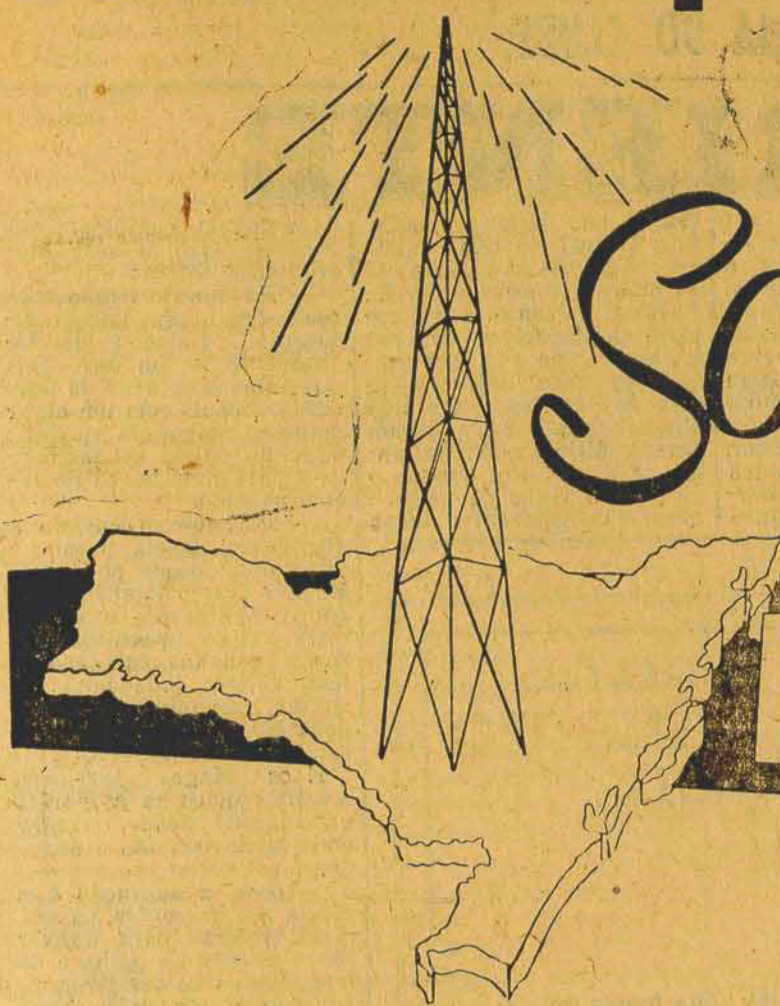
MARIO LANZA — MARIZA ALLAZIO -- em

AS SETE COLINAS DE ROMA

CinemaScope e Metrocolor

A maior potência radiofônica de

Santa Catarina

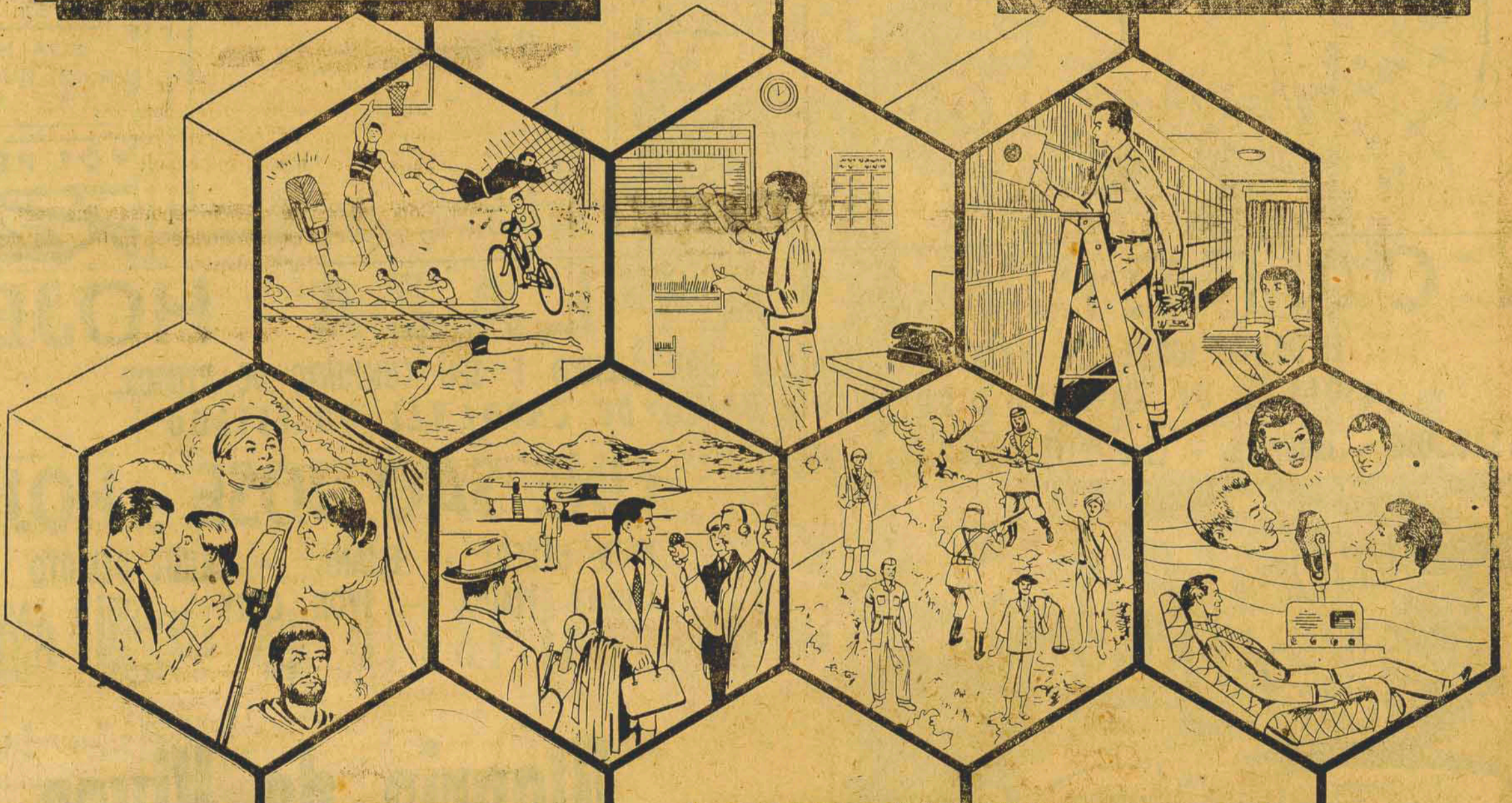


RÁDIO GUARUJÁ

EFICIENTE CONTRÔLE
PUBLICITÁRIO

EQUIPE ESPORTIVA
MAIS OUVIDA

DISCOTECA
SEMPRE ATUALIZADA



WALTER LINHARES
PUBLICIDADE

HOMOGENEO CAST
DE RÁDIO TEATRO

PERFEITA COBERTURA DOS
ACONTECIMENTOS MUNDIAIS
E NACIONAIS

REPORTAGENS

ÓTIMA EQUIPE
DE LOCUTORES

ZYJ-7

1420 QUILOCYCLOS

ONDA MÉDIA - 5 QUILOVATES

5.975 - QUILOCYCLOS - ONDAS CURTA 10 QUILOVATES

DESEJA AOS SEUS OUVINTES, ANUNCIANTES E COLABORADORES, UM FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO

Cumpriu a administração da Caça e Pesca em 1958, uma programação além das expectativas

Grças às medidas postas em vigor no Estado, em acôrdo com a regulamentação federal, foi possível instalar, a partir de 1956, um serviço de caça e pesca, ca-

paz de cumprir as patrióticas atribuições de defender a fauna brasileira no território catarinense. Este setôr ressentia-se até en-

ção além das expectativas

tão, de melhor orientação e maior zelo, pois que, atualmente, apesar dos limitados recursos, obedeceu um critério de máximo rigor, apresenta-se como um órgão líder da atual administração pública. O desdobraimento dos trabalhos orientados com segurança, apesar de constituírem uma tarefa árdua e complexa, não há quem não reconheça a sua utilidade na vasta região litorânea e interior, na qual os mestres da caça e pesca constituem, principalmente a última, profissão de grande número de pessoas e setor importante na economia nacional.

Quer num, quer noutro desses setores, se beneficiaram grandemente da eficiência desse aparelho fiscalizador, que tem a orientação, com comprovada e incontestável capacidade e discernimento o sr. Scraphim Fausto Faucz. Os números se elevam de ano para ano, numa comprovação de que a atual direção devota o máximo de interesse pela caça e pesca e pela causa pública.

No setor da caça, além da repressão sábia que tem a orientar seus praticantes, educando-os, prevenindo-os, aconselhando-os, em

antes de punir, tem trazido um expressivo índice de crescimento, senão vejamos os números de licença concedidas: Em 1955 foram expedidas 4.056; em 1956 — 5.513; m-1957 — 5.725; no corrente exercício melhorou sensivelmente o número que atingiu a 6.542 licenças, despontando como um dos primeiros do Brasil. O setor pesqueiro embora resista-se da falta de um entreposto, de postos de piscicultura, de meios de transportes, outras medidas importantes, já apresenta-se melhorado. Pena, não seja ainda, encarado pelas autoridades federais e estaduais como devia, já que é um setor de desigualável valor na economia nacional. Os pequenos recursos de que dispõe tem sido comprovante de que

multo poderemos realizar, mais ainda se vierem a ser centralizados todos os serviços dependentes desse setor. É animador o aspecto pelos resultados apresentados, já que as atividades foram iniciadas há pouco tempo com os devidos cuidados de que era merecedora.

Medidas muito acertadas tendentes a evitar o empobrecimento da fauna aquática, foram determinadas e asseguradas, considerando-se que o mar catarinense é um vastíssimo campo de produção. Tais providências foram adotadas em boa hora, face do surto considerável que a pesca vem assumindo, de ano para ano.

Portanto não menos expressivo foi no exercício que se finda, o desenvolvimento dos índices de eficiência no setor pesqueiro, cujo setor é composto de cerca de sessenta zonas e mais de vinte e cinco mil praticantes.

Os aspectos que se apresenta para o próximo exercício é animador, pois a orientação tem ultrapassado as expectativas, provando sua eficiência da capacidade do Sr. Scraphim Fausto Faucz, Diretor e Executor do Acôrdo, que se devota conciosamente às atribuições e encargos que lhe são próprios, conduzindo com grande tirocinio a árdua missão.

costa emoldurada, é como se sabe provida de pequenas baías ensacadas, pontas etc., existindo por entre esse rendilhado singular de acidente geográfico, ilhas, ilhotas, pesqueiros e parcsis por assim dizer inexplorados e em cujas redondezas existem locais prometedores e indicados para a realização de estudos, ostuções de psicologia etc., como seja a Lagôa da Conceição e outros locais privilegiados.

Contando com o apoio indispensável, dirigidos os trabalhos conciosamente, teremos nos próximos exercícios, resultados que poderão transformar totalmente o aspecto atual, elevando-se a atividade pesqueira ao plano que merece.

E em especial, não poderíamos deixar de assinalar o interesse demonstrado pela atividade pesqueira pelo eminente Senador Dr. Saulo Ramos, que tem empregado todo seu esforço, para que Santa Catarina reciba a devida atenção dos poderes públicos, já que sua

costa emoldurada, é como se sabe provida de pequenas baías ensacadas, pontas etc., existindo por entre esse rendilhado singular de acidente geográfico, ilhas, ilhotas, pesqueiros e parcsis por assim dizer inexplorados e em cujas redondezas existem locais prometedores e indicados para a realização de estudos, ostuções de psicologia etc., como seja a Lagôa da Conceição e outros locais privilegiados.

Presépio

Arnaldo Brandão
os Reis Magos e fizeram barulho, lá fora, com as patas dos seus camelos desengonçados. O Menino acordou e quis chorar assustado, com o refulgente ouro daquelas vestes reais. Nossa Senhora o acalentou novamente e São José levou o nodoso dedo até os lábios para pedir vno, com seus méis irrequietos. Daí a pouco, chegaram São José chamou os carneirinhos e levou-os para fora do presépio para não perturbarem aquêlê sono dissilêncio...

meios sonhos de sua existência santificadã.
Adormeceu feliz e leve e teve o pr-
O Menino sorriu e Nossa Senhora o n-
que um galo branco cantou.
A meia noite, quando o Menino Jesus nasceu, nasceu.
— Psss... fez êle, ondulando levemente barba castanha. — Ele dorme — e não O devemos acordar... Não vêdes o seu rostinho rosado e os seus lábios que, de quando em vez, esboçam um sorriso angelical?... E' o sonho. Essa nuvem difusa que confunde a alma de Deus com as almas dos mortais... Descansai sobre êstes ramos de feno, daqui a pouco, Ele despertará, porém, façamos um pouco de silêncio e não o acordemos com a nossa adotação...

... e os Reis, com seus pesados mantos de veludo e as suas maravilhosas coroas da côr do sol, pousaram, mui de leve, junto ao bercinho, o incenso, o ouro e a mirra...
(Do livro: "POEMAS DE ARBRAN" — Edições Pongetti — 1951).

O Sagrado mistério



O ENCANTO da festa de família, a emoção da vigília prolongada, a simplicidade comvente do Presépio, a beleza grandiosa das palavras litúrgicas, assim é a noite de Natal.

E eis que nos esquecemos da nossa importância de homens para vir-nos ajoelhar diante de uma criança. E, coisa mais espantosa ainda, esta criança é o próprio Deus despojado de Sua magestade infinita, para baixar numa mangedoura de palha! E doação recíproca há um apagamento de pessoas, uma deposição de títulos, uma cessão de honras, uma simplificação na unidade. Há como que um ar de infância em toda a noite de Natal. Tudo parece renovado, leve e simples, sem subterfúgios e sem complicações, sem ódios e sem ressentimentos, sem tristezas e sem inquietações. E até mesmo os canhões se calam. E os corações cantam. E os rebeldes curvam-se. E os que estavam afastados se reconciliam. E há um bálsamo para os que choram na singeleza do Presépio. E há uma força para os que tremem na fragilidade do Menino.

Não será estranho tudo isso, quando nada mudou sobre a face da Terra? A simples comemoração de uma data teria este poder de ilusão?

E' que a Festa do Natal, mais do que comemoração do passado é realização do presente. Mais do que lembrança é vida! Pois se foi em vão que chamamos com todas nossas forças. Aquela que devia vir, foi uma simples fórmula o nosso desejo. Mas, O que devia vir, veio realmente. A terra recebeu o Pequeno que lhe foi dado. E se pelos corações passa um surto de alegria, não é só porque, há mil e tantos anos atrás, em Belém nascia Jesus; mas porque agora, em silêncio, cada um O sente dentro de si renascer. Sabemos por experiência e sem dúvida alguma que invisivelmente, na noite de Natal, se renovam os corações que querem ser renovados e que há para cada alma uma graça especial de florescimento. Como se, repetindo-se todos os anos, por nossa infelicidade, a história do pecado, fosse a nós também repetida a Mensagem da Esperança.

Qual o segredo desta atualização do Mistério do Natal que sentimos tão fortemente operar-se dentro de nós e em volta de nós?

O VERBO SE FEZ CARNE. O abismo entre duas palavras não foi transposto apenas na Pessoa do Cristo. O verbo assumiu não somente a carne de sua Humanidade, mas quer assumir TÔDA a carne (todas as pessoas e coisas) para as recapitular em Si. Para que toda Humanidade seja a Sua Humanidade. Para que todo o corpo seja o Seu Corpo. Para que todo cristão seja um outro Cristo. E a matéria seja o receptáculo do Espírito. E assim, na noite de Natal, em cada um se repete o Mistério da Incarnação, o mistério do verbo a pedir abrigo nas realidades humanas, para as transformar na substância divina.

Segundo as palavras de Santo Agostinho, Deus se fez homem para que o homem fosse a Deus oferecer-se ao Verbo. Entregar-se ao Verbo. Mas a resposta fica sempre livre: tornar-se o vital transparente que se deixa penetrar. Levantar-se como a barreira opaca que se recusa obstinadamente.

Para uns a noite de Natal terá o sabor de todas as noites, marcada simplesmente por uma convenção... Para outros, será o marco de uma transformação, o chamado direto a uma vida mais intensa, à ventura pessoal de um renascimento.

CINEMAS SÃO JOSÉ

às 10 horas — MATINADA
A última sensação de WALT DISNEY, da série: Maravilhas da natureza: —

O LEÃO AFRICANO
— Technicolor —

No mesmo programa: —
SARDENHA, A HEROINA DO MEDITERRANEO — Short Colorido

— Cens.: até 5 anos —

*
às 2 - 4 - 7½ - 9½ horas
ELIANA — JOHN HERBERT

— em
ALEGRIA DE VIVER

— Cens.: até 5 anos —

*
às 10 horas
DANNY KAYE — PIER ANGELI

— em
VIVA O PALHAÇO

— CinemaScope —

— Cens.: até 5 anos —

*
às 2 - 4 - 7½ e 9½ horas
A última sensação de WALT DISNEY, da série: Maravilhas da natureza: —

O LEÃO AFRICANO

— Technicolor —

No mesmo programa: —
SARDENHA, A HEROINA DO MEDITERRANEO — Short Colorido

— Cens.: até 5 anos —

*
às e 8 horas
FESTIVAL "TOM E JERRY" —

7 Desenhos Coloridos

COM JEITO VAI — com Fred — Carequinha — Grande Othelo.

— Cens.: até 5 anos —

*
às 2 horas
Danny Kaye — Pier Angeli

— em
VIVA O PALHAÇO

— CinemaScope —

— Cens.: até 5 anos —

*
às 4 e 8 horas
HENRY FONDA — AUDREY HEPBURN — MEL FERRER — ANITA EKBERG — em

GUERRA E PAZ

— VistaVision —

— Cens.: até 5 anos —

*
às 2 - 5 - 8 horas
Vittorio de Sica — Pier Angeli

— em
AMANHÃ SERÁ TARDE

DEMAIS

— Cens.: até 5 anos —

— II — RODRIGO DE HARO

Em alguma terra deviam ter sido como ela. Seu olhar ausente, eu sei, busca Atlantida sob as águas. Pálidas areias cobrem de mil palpebras com sono sua cidade.

Copos cheios de silêncio repousam em cada janela. O fio de uma espada divide ao meio — lentamente — uma esperança abatida. Ela não me vê junto de si porque está longe em seu cortejo.

Sair de seu mundo é para ela como que dormir — eu fui um sono, as vezes quase alegre, quando palidamente ela sorria. Em alguma terra deviam ter sido como ela

Sua alma Real para nós adormecida, é a cidade almejada de seu próprio olhar peregrino. Dentre seus muros — qual num sarcófago — há o seguro rutilar do sol entre os frondosos eucaliptos.

Seu olhar ausente busca Atlantida sob as águas.

CLUBE 12 DE AGOSTO

PROGRAMA DO MÊS

de Dezembro

Dia 28 — DOMINBO

Grande tarde dançante Infantil de Natal Início as 16 horas, às 20 horas JUVENIL. Haverá distribuição de Balas e Sorteio de Brinquedos.

Dia 31 — QUARTA

Tradicional e grandioso Baile de Gala Comemorativo a passagem do Ano. Reservas de Mesas na Secretaria. Inscrições das debutantes na Secretaria do Club.



Livros e IDEIAS

LUIZ PHELIPE

Natalio Herlein
"Os Causos do Seu Fausto"
Porto Alegre

A literatura gaúcha do Rio Grande do Sul tem tido um surto de rejuvenescimento, sobretudo no campo da poesia. São inúmeros os poetas novos que enriquecem a lírica dos campos riograndenses.

Agora, surge um contista diferenciado da fronteira do Rio Grande, este: Natalio Herlein que explora o terreno da linguagem típica da terra.

O livro é original e o autor tem talento para a narrativa.

Lourival Fontes

"Política, Petróleo e População."

Lv. José Olímpio Editora

O autor deste livro foi personalidade destacada no governo do sr. Getúlio Vargas. Apareceu no cenário político do país, como Diretor Geral do DIP. Foi, na última fase do Governo Vargas, secretário da Presidência da República.

Atualmente, o sr. Lourival Fontes, ocupa uma cadeira no Senado da República. Discutido, em todos os campos de sua atividade política, ninguém lhe negou jamais o talento. O talento e a argúcia. E como é um político, sempre bem informado dos assuntos nacionais, ninguém, como ele, para escrever um livro de idéias como este.

Dora Vasconcellos

"Surdina do Contemplado"

Liv. José Olímpio Editora

Conhecemos Dora Vasconcellos como secretária de Embaixada do Brasil em Montevidéu. Depois, surpreendunos a diplomata, de tão fino espírito, com a revelação da poesia. Desde seus primeiros ensaios líricos descobrimos em Dora Vasconcellos o talento para uma séria realização poética. E não nos enganamos. "Surdina do Contemplado" é livro maduro, equilibrado e sofrido.

Gilberto Amado um dos homens mais inteligentes deste Brasil, ao ler os originais do livro de Dora, escreveu: "Logo às primeiras páginas, me achei diante não de uma 'poetisa' que eu temia encontrar, mas de um poeta autêntico de um vigor de árvore nova toda frondosa de ramos frescos, apendoados de corimbos, e florescente de corólas".

Mauro Mota

"Paisagem das Secas"
Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais

Recife — Pernambuco
Mauro Mota, num livro atraente, pela forma e pela essência, nos dá um retrato vivo do Nordeste brasileiro. O livro usa de todos os recursos da interpretação, ora no campo sociológico, ora no campo folclórico, para que o traço característico não falte à fidelidade do painel.

Em todo o acervo admirável do livro, não falta a dosagem de um finíssimo humor.

Quando Mauro Mota estuda o banditismo, antigo fenômeno no complexo social nordestino e gnese do caudilhismo, conta uma passagem digna de registro.

Lampeão invadira uma casa comercial para por fim à vida do proprietário, que lhe fizera uma traição.

"Ao invadir, com sua gente, a casa da vítima, Antonio Silvino, já com o imenso punhal desembainhado, agarrou-a pelos cabelos e concedeu-lhe ainda um minuto de vida para despedir-se da mulher. Esta caiu-lhe aos pés:

— "Capitão, não mate meu marido. Tenha pena destas crianças". "Tá válido, foi a resposta". Mas vou dá uma boa surra neste cachorro p'á ele nunca mais me trai. Cocada, me dá aí a macaca".

Quando viu o instrumento para a desfeita do marido, a mulher inventou a suplica:

— "Capitão, se vai mesmo dar a surra no meu marido, é melhor matar. Mate capitão".

Então o marido interveio:
"—Que isso, mulher? Deixe ele dar a surra mesmo!"

Todo o livro de Mauro Mota é de um grande interesse pitoresco e científico. Um belo livro do Nordeste. Lúcio, na sua interpretação e completo quanto ao retrato de figuras e paisagens.

Jean Piaget

"Psicologia da Inteligencia"

Editora Fundo de Cultura S.A.

Rio
A Editora Fundo de Cultura tem um programa editorial de rigorosa seleção. Na Biblioteca do "Fundo de Cultura" acha-se a estante de "Psicologia", na qual os editores têm incluído obras de transcendente valia científica. Uma delas, é a tradução da "Psicologia da Inteligencia" de Jean Piaget, professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Gênova e da Faculdade de Paris.

Um livro sobre a "psicologia da inteligência", diz o próprio Piaget, cobriria por si só a metade do domínio da psicologia. O volume que ele editou, porém, limita-se a esboçar um ponto de vista, o da constituição das "operações" e a situa-lo o mais objetivamente possível, no conjunto dos outros já consagrados.

Um livro indispensável aos estudiosos de psicologia pois tem o cunho informativo e quase didático, aproveitado que foi, de lições ministradas em 1942, no Colegio de França.

Antoine Léon

"Orientação Profissional da Criança"

Editora Fundo de Cultura

Rio
... A França tem sido um dos países do mundo que maior cuidado votou, até agora ao problema complexo da orientação profissional da mocidade. Mira y Lopez não fugiu a este reconhecimento, quando prefaciou o livro de Antoine Léon em tradução para o Brasil, pela Editora Fundo de Cultura.

Convém que nosso registro se limite, no caso, as próprias palavras de Wallon: — "Neste pequeno livro, um técnico de Orientação Profissional, inspirando-se no passado dessa instituição, nas experiências já realizadas e suas insuficiências, tenta não só abrir perspectivas largas, como consolidar seus fundamentos e torna-la mais eficaz em união sempre maior, com a vida da criança, do aprendiz e do trabalhador. A finalidade da "Orientação Profissional" é evitar que a escolha de uma profissão se faça ao acaso, pela rotina e discriminação da origem puramente social; ela deve efectuar-se entre as exigências de um ofício e as possibilidades daqueles que a ele se destinam, com atribuições mais racionais, mais equitativas, mais aproveitáveis, tanto a uns como a outros".

M. Cavalcanti Proença

"Trilhas no Grande Sertão"

"Cadernos de Cultura"

Ministerio da Educação

Rio
José Simão Leal já conquistou um título de benemerência, do povo brasileiro, pela vitoriosa iniciativa de seus "Cadernos de Cultura". Não só foi possível ao escritor brasileiro, divulgar livros de maior nível de indagação cultural, que em outras editoras voltadas ao sucesso comercial não seria possível, como de torna-los, pelo preço, mais acessíveis ao leitor sem fortuna.

A BIBLIOTECA que formam hoje esses "Cadernos", é de fato, uma pequena enciclopédia, onde o leitor brasileiro encontra todos os assuntos pertinentes à sua curiosidade. O volume 114 dos "Cadernos", — o ultimo divulgado portanto na coleção —, é da autoria de M. Cavalcanti Proença e intitula-se "Trilhas no Grande Sertão". São estudos de Proença, alguns divulgados, outros inéditos, todos eles sobre a terra brasileira do Norte.

Proença, que é crítico de literatura, revela, nestes ensaios, sua magnífica cultura sociológica. E seu livro é uma contribuição valiosa à explicação de fenômenos e tipos, do Norte brasileiro.



SÃO PAULO E RIO

Viagens diárias pelos Super-Convair da Real

Conte sempre com a Real para a sua viagem ao Rio ou a São Paulo. Novíssimos e confortáveis Super-Convair estão à sua disposição, para uma boa viagem.

Vá e volte pela "Frota da boa viagem"



Rua Felipe Schmidt, 34 - tel. 2370

Carta a Papai Noel

Peço desculpas, se venho incomodá-lo, mas como só tenho dez anos, rogo para que o bom velhinho não se importe, e leia esta minha cartinha. Papai Noel, o senhor deve conhecer a nossa casa, pois no ano passado aqui esteve, chegou um pouco atrasado, e me deu uma boneca, o senhor ainda se lembra?

Agora o papai não está aqui, só ficamos eu e mamãe, pobre dela sempre se queixando de umas dores que nem a deixam dormir. Faça o que posso, mas o senhor sabe eu ainda sou muito pequena. Papai Noel, eu não quero bonecas nem ursinhos no Natal, nem vou deixar os sapatinhos na janela, não Papai Noel, eu não quero nem um brinquedo. Só peço que o senhor olhe por papai, ele está doente no hospital já há um mês.

Ontem esteve aqui em casa um senhor que eu não conheço, dizendo para mamãe que o meu querido papai, sofre de uma doença muito ruim. Sei que é feio ouvir a conversa dos outros, mas eu estava perto e ouvi tudo, a mamãe chorou muito, coitada. O nome da doença de papai é câncer. Papai Noel, essa doença é mesmo assim tão ruim? Será que os médicos não vão curar meu papai? O senhor não conte isso a ninguém sim? Mas se Jesus é seu amigo, pode contar a ele e pede para que ele salve o papai. E' este o presente que lhe peço, se eu fôr atendida prometo que sempre serei boazinha e não mais brigarei com a Julieta, minha colega lá do Grupo.

Abraços e beijos da

CLARISSA

SERVIÇO DE EXPANSÃO DO TRIGO A VISO

A Inspeção Regional do Serviço de Expansão do Trigo em Santa Catarina, de acordo com as determinações do senhor Diretor, deste serviço, solicita aos senhores Triticultores, deste estado, que comuniquem a existência de trigo, sem colocação, a fim de que, este serviço tome as necessárias providências, dentro da atual Legislação.

As comunicações em apêço, deverão ser encaminhadas à Inspeção Regional do S.E.T., à rua Tenente Silveira N.º 57, em Florianópolis, até o dia quinze (15) de Janeiro do ano vindouro.

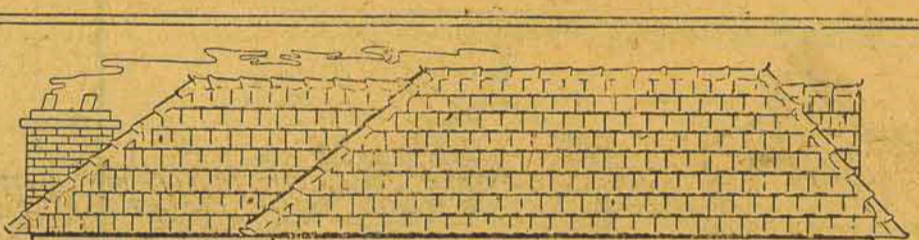
Florianópolis, 18 de dezembro de 1958

Wilson Augusto da Costa Schiefler

Chefe da Inspeção Regional do Serviço de Expansão do Trigo em SC.

SALA: ALUGA-SE

ALUGA-SE ÓTIMA SALA PARA ESCRITÓRIO OU DEPOSITO A RUA PADRE ROMA, 52. VER E TRATAR NO LOCAL.



REALIZE SEU SONHO



Construa sua casa própria financiada pela

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL de Santa Catarina

R. Conselheiro Maíra, 60 -- Rua 24 de Maio, 1221 - CENTRO - ESTREITO -

Casa Kotzias

— Fundada em 1910 —

Especializada em Casemiras, Linhos e Tropicais nacionais e estrangeiros — Tecidos em Geral

VENDAS POR ATACADO E VAREJO

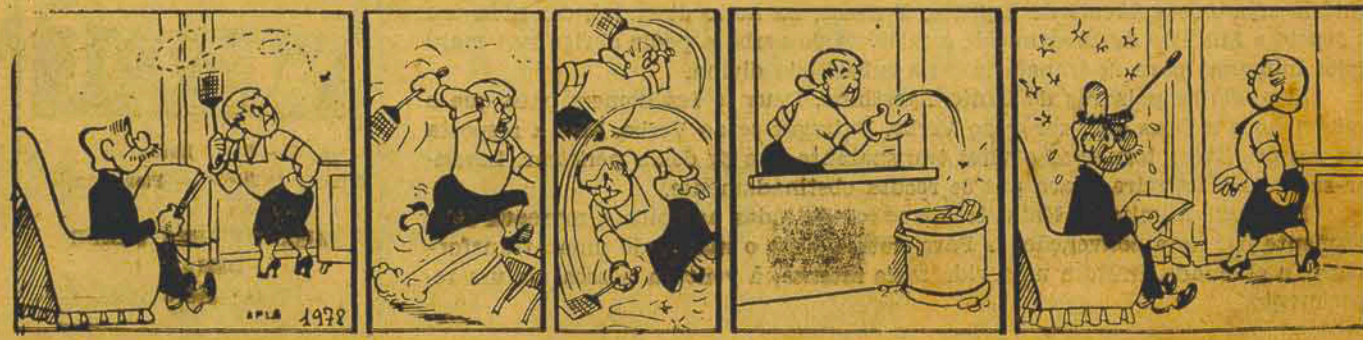
ANASTÁCIO KOTZIAS & CIA. LTDA.

COM OS VOTOS DE BOAS FESTAS E PROSPERO ANO NOVO AOS SEUS AMIGOS E FREGUESES.

Telefone, 2278
Telegrama, KOTZIAS
Rua Felipe Schmidt, 17

FLORIANÓPOLIS
SANTA CATARINA

Aventuras do Zé-Mutreta



O Papa e o Folclore

Antônio Augusto Nóbrega Fontes Marreu o Papa que falava de medicina aos médicos, de engenharia aos engenheiros, de cinema aos artistas; que falava aos arqueólogos, aos esportistas, aos músicos, às enfermeiras, aos juristas, sobre os temas que interessavam a cada um deles, e para os quais tinha palavras não de simples cortesia, mas de conhecimento dos diversos temas, focalizados com a profundidade de estudioso.

Pio XII foi, como não podia deixar de ser, quem falou de folclore aos folcloristas, em 1953, quando se reuniram para o Festival Internacional de Nice, num discurso que foi depois publicado pelo "Osservatore Romano". Era a primeira vez que a Igreja se pronunciava sobre folclore, e o fazia pela voz de um dos maiores de seus chefes, o Papa Pio XII.

Discurso magistral, é bem uma orientação segura, quando situa a importância do folclore na vida moderna: "Quando ouvem falar em folclore, muitos pensam em alguma sobrevivência dos tempos antigos, digna, sem dúvida, de ser posta em valor em ocasiões excepcionais, mas sem grande interesse para a vida de hoje. O fato desta idéia estar espalhada hoje constitui uma denúncia de uma das consequências, antes d'ploráveis, da civilização deste século. Porque demasiadas vezes a sociedade moderna arranca o homem do seu meio natural para transplantá-lo na cidade, ou mesmo repatriá-lo".

Codinando os modernos processos de recreação, quando tudo é feito artificialmente, sem esforço, e disvirtuando o homem do seu lugar na sociedade, disse PIO XII: "É aí, precisamente que o folclore tem sua verdadeira significação, numa sociedade que ignora as tradições, as mais saudáveis, as mais fecundas, esforça-se

para guardar uma continuidade de vida, de modo algum imposta de fora, mas proveniente da alma profunda das gerações, que nele reconhecem a expressão de suas aspirações próprias, de suas crenças, de seus desejos e de suas penas, as recordações gloriosas do passado e as esperanças do futuro".

Estas palavras são a defesa da mais adiantada das teses, a mais avançada mesmo, que nem todos aceitam: o folclore como manifestação via, atual, dinâmica, criando-se e recriando-se na sociedade.

Nós, que nos empenhamos na realização do I Festival Catarinense de Folclore, uma iniciativa de Diretoria de Cultura do Estado, e que a ele estamos dando o maior dos nossos esforços e o melhor de nossa boa vontade, acreditamos na importância do mesmo, esperamos o indispensável apoio do governo do Es-

tado e dos seus homens públicos para fazermos em Santa Catarina uma festa para o Brasil.

Ao nosso encontro, para nos encorajar e como que justificar o que idealizamos, conselho e direção, a palavra de Pio XII. Ele formulou uma teoria no conceito folclórico dizendo: "...o folclore não é, pois, uma sobrevivência curiosa de uma época passada, mas uma autêntica manifestação da vida atual que reconhecendo o que deve ao passado, tenta continuá-lo e adaptá-lo inteligentemente às situações novas".

Aluga-se Apartamento

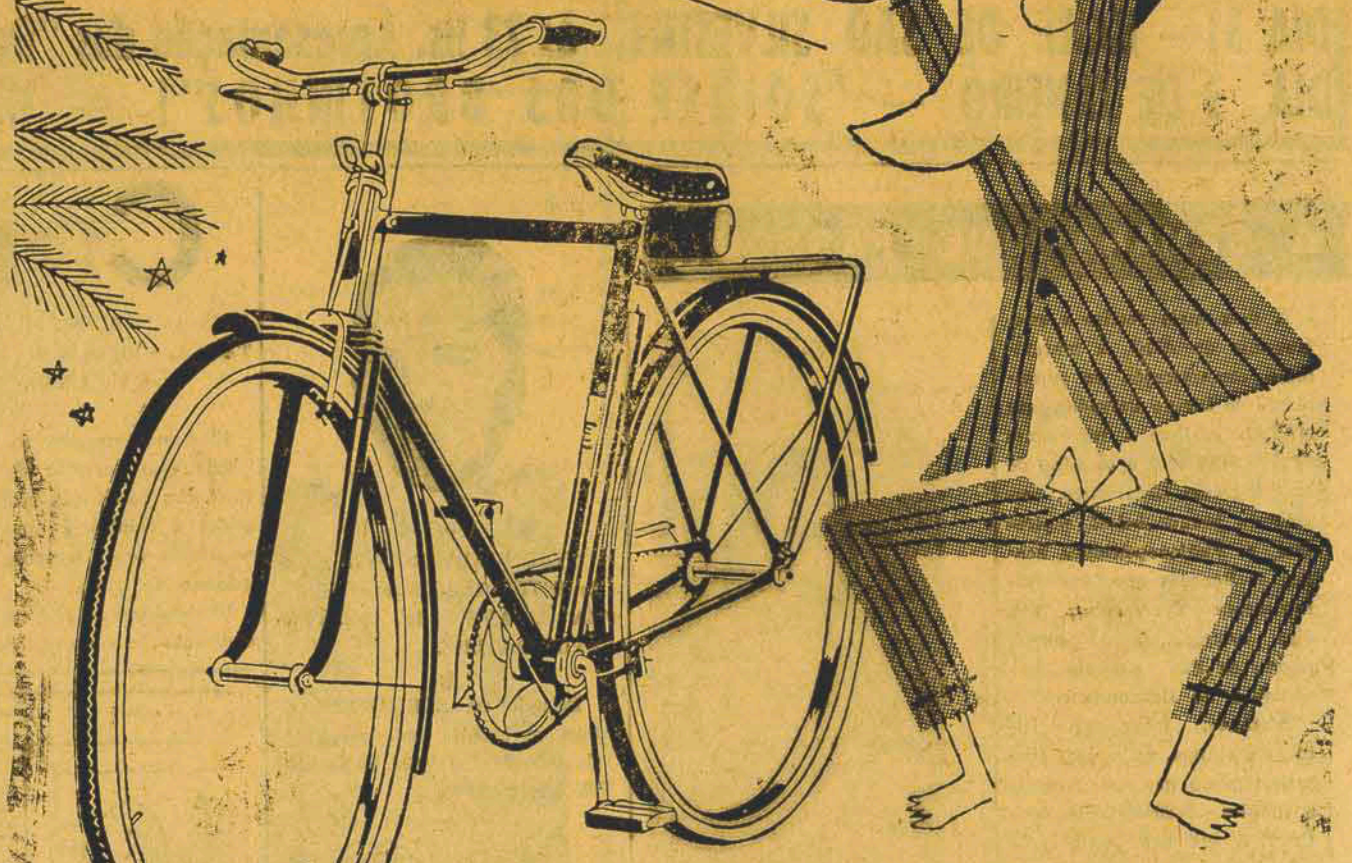
Aluga-se amplo apartamento no centro. Quer tratar à Rua Emilio Blum, 27 (ao lado da Maternidade Dr. Carlos Corrêa).

João Moritz S.A.

PÃES FRESCOS
DURANTE TODO O ANO
NOS VAREJOS
MORITZ

Atal "A Soberana" Matriz no Estreito - Caixa "A Soberana" Praça 15 de novembro - esquina rua Felipe Chaidt

Ôba!... é Monark!

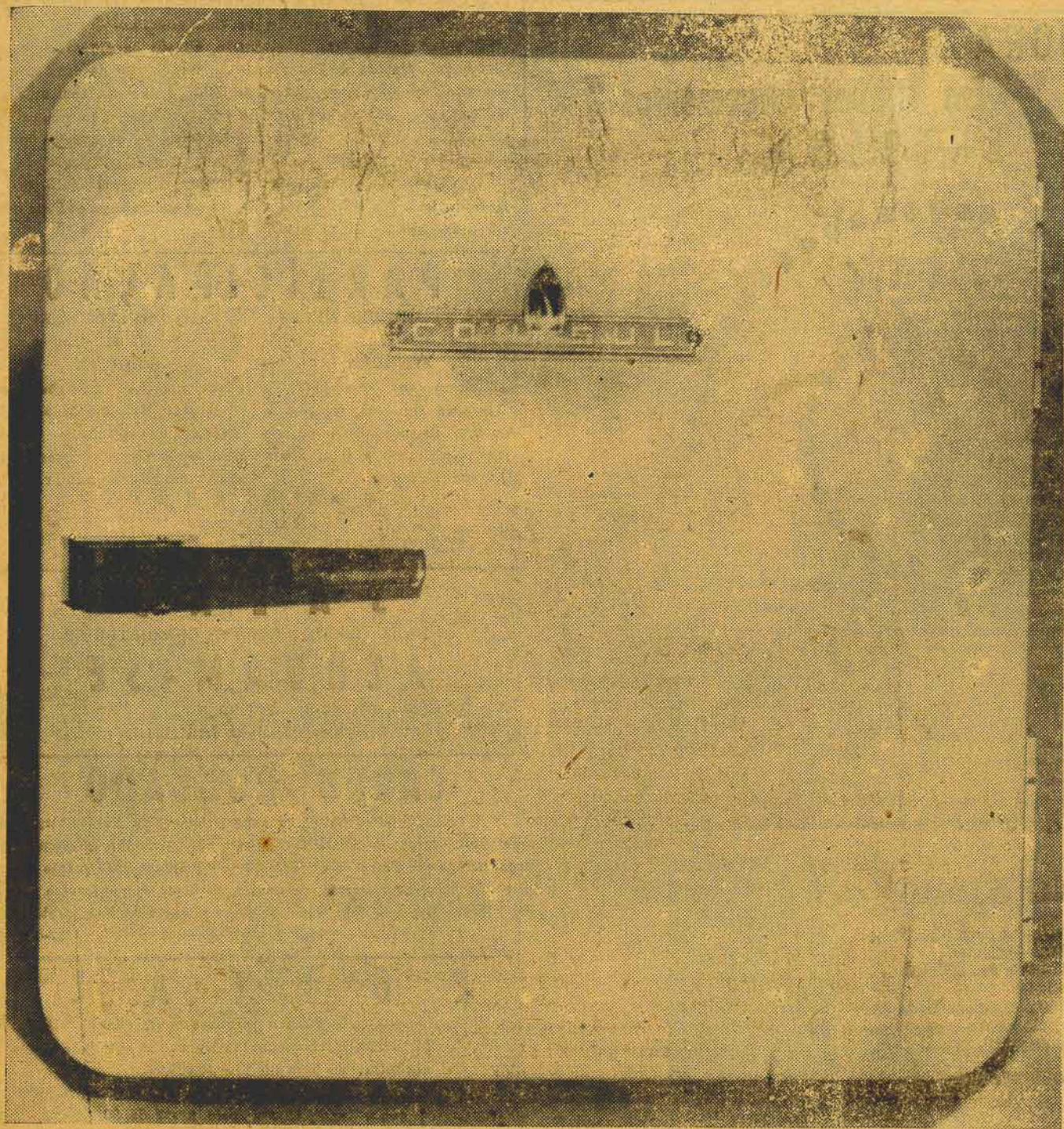


Única bicicleta com ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE!

Monark é garantida contra qualquer defeito de fabricação

Modelos para homens, mulheres e crianças.

REVENDEDORES
MAGAZINE HOEPCKE
RUA FELIPE SCHMIDT
SANTA CATARINA
A VISTA
CR\$ 6.800,00
OU
CR\$ 623,00
MENSAIS



SURGE UM CONFORTO NOVO EM REFRIGERAÇÃO

"CONSUL JUNIOR"

SUA ASPIRAÇÃO DEIXOU DE SER UM SONHO...

"CONSUL JUNIOR"

PARA SER USADO EM ESCRITÓRIOS — OFICINAS — PEQUENAS FAMILIAS BARES DOMESTICOS SEMPRE QUE HOUVER PROBLEMA DE ESPAÇO — PRAIA E SERRA — CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS RUBRICADAS PELA FAMOSA MARCA CONSUL

REVENDEDORES AUTORIZADOS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
GERMANO STEIN S. A.
CONSELHEIRO MAFRA, 47

Natal do Rapaz Feliz

ARY CARIONI
O rapaz feliz entrou sorrindo na casa dos cartões de Natal. Trazia pelo braço a jovem esposa e no rosto essa alegria indiscretível dos que a tudo amam como se tudo fosse do mesmo sangue que o seu. Era feliz porque era bom. Irmãos não tinha, parentes também não. Tinha amigos e tinha-os por irmãos. Amava-os porque era bom e era feliz por isso. Tinha o Manoel, Serafim, Juvenal, a Dusa, a Lina, enfim, um montão de amigos. Era feliz por ter amigos. Fazia da vida um espetáculo teatral em que todos os personagens eram irmãos. Era bom e era feliz por isso.

As festas de Natal estavam à porta e era preciso comprar cartões. Para todos, para todo o mundo, se possível fosse. Depois, um grande cartão multicolorido

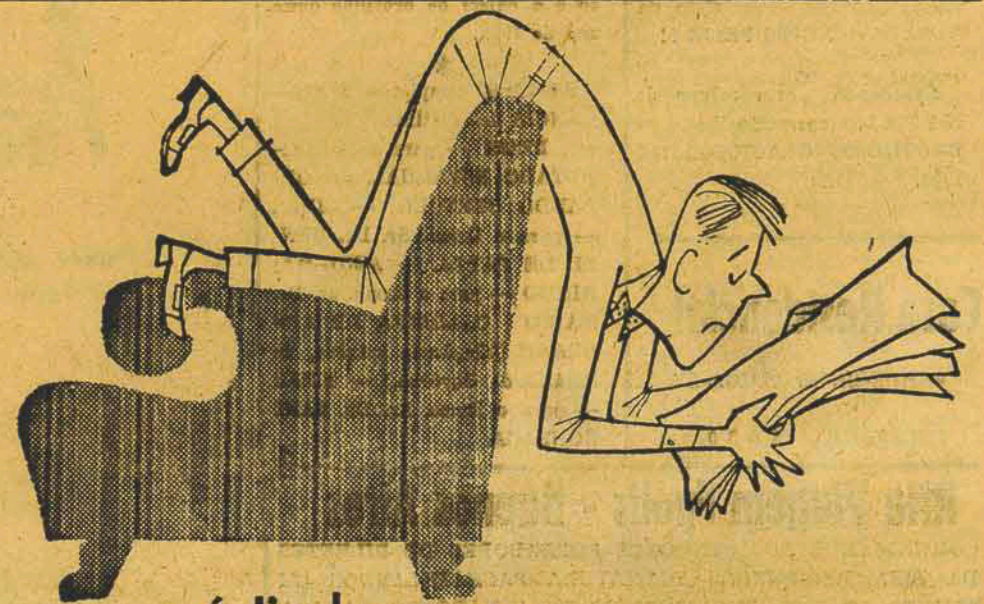
chamou-lhe a atenção, curioso o infinito, seu sorriso o paraíso. como ele só por tudo o que se passava em seu redor. "A minha querida mãe..." Vagarosamente, com certo receio da tristeza, abriu. "Minha doce velhinha. Que este Natal te traga a glória de viver muitos anos para a felicidade de teu filho". Sorriu melancolicamente. Que felicidade essa. E' assim como se se tivesse em casa uma santa sem altar, que nos abraça e nos beija, que nos sorri complacente e nos põe agasalho aos ombros em noites chuvosas de vento sul. E' como se se tivesse em casa uma santa que se comove e chora com a nossa felicidade e sorri para nos dar coragem quando a sorte nos é adversa. Santa que reza por nós, que sonha por nós; santa de coração enorme que pulsa por nós; que nos canta cânticos mais belos que o ritmo dolente das ondas do mar. Seu olhar é

Ah, é como se tivesse em casa uma santa sem altar. — X — X —
Saiu levando a esposa pelo braço. Ela puxou o lenço e enxugou no rosto do marido a lágrima que ele deixou cair pela mãe que nunca teve. Chorou por que era bom... e era feliz por isso.

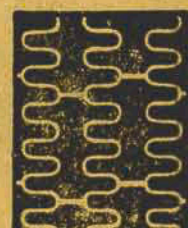
VOE PELA
REAL

ALUGA-SE

Uma casa a Rua Felipe Schmidt 96.
Tratar à Rua Anita Garibaldi, 38.



- é linda... mas e o CONFORTO?



Ao comprar móveis estofados, verifique se o molejo é feito com as legítimas MOLAS NO-SAG

- muito maior conforto
- excepcional durabilidade
- nunca cedem — nunca saltam
- móveis mais leves
- dispensam o uso de cordões e percintas de pano
- conservam o estofamento absolutamente indeformável

MOLAS no-sag DO BRASIL S.A.

Fábr. e Escr.: Rua São Jorge, 374 - Tel. 9-0519 - Cx. Postal 875 - End. Tel.: "NO-SAG" - São Paulo

REVENDEDORES: MEYER & CIA.

Rua Felipe Schmidt, 33, e Rua Conselheiro Mafra, 2 - Tel. 2576 - Cx. Postal 48 - FLORIANOPOLIS

Recordações de Edouard Bourdet

Artigo inédito de EDMOND SEE.

Presidente do Sindicato da Crítica Dramática.

COPYRIGHT DO SERVIÇO FRANCÊS DE INFORMAÇÃO E IMPRENSA DA EMBAIXADA DA FRANÇA

A recente "reprise" de "PÈRE", de Edouard BOURDET, na Michodière, não poderia deixar de nos recordar, tão tristemente, a figura daquele que foi, não somente um escritor dramático de grande classe, mas também um homem probo, leal, de uma firmeza de coração e de consciência excepcionais. Pranteado Edouard BOURDET, tão cedo desaparecido — fazem apenas doze anos — de nossa afetuosa admiração, quando ainda rebordando de atividade, de ardor combativo, acabava de nos dar novas provas de sua capacidade retumbante, tanto no proscênio da Comédia Francêsa, como na direção do "Theatre et de la Musique", cargo que ocupou logo após a libertação.

Recordo-me ainda dos primeiros ensaios do jovem Edouard BOURDET, no Teatro Michel, em 1909, com uma pequena comédia, "La Cage Ouverte", hoje em dia totalmente esquecida. E gabo-me de ter sido então, um dos primeiros a assinalar os dotes de observação, de animador e a "psi-

cológia dramática" daquele que deveria seguir, mais tarde, uma tão frutífera carreira. Esta se afirmou desde o aparecimento de uma de suas novas obras, "Le Rubicon", cuja essência era um tanto escandalosa, em virtude do tema tratado (a virgindade de uma jovem esposa que se conservava intacta na noite de seu casamento e durante a lua de mel). Assunto escabroso talvez, mas orestando-se a cenas de uma admirável virtuosidade de execução, bem focalizadas pelo jovem autor. Com esta obra, ele "lançou-se", como se diz comumente, deixando antever que sua carreira no teatro seria juncada de sucessos.

Veio, porém, a guerra — a primeira — na qual BOURDET tomou parte gloriosa, regressando como capitão de uma Companhia de Caçadores Pedestres, com um número impressionante de decorações e cicatrizes. E, sem tardar, a paixão pelo teatro dominou novamente o combatente que, apenas desligado, achou-se no dever de lhe consagrar o que tinha de

melhor em si mesmo, de servir doravante este teatro com um ardor, uma fé incansável e o mais nobre desinteresse. Pois, é preciso que se diga, e jamais será dito demasiadamente, se BOURDET obteve sucessos dos quais o menor teria sido suficiente para satisfazer as ambições da maioria de seus companheiros, ele os deve unicamente à sua natureza, à profundidade de sua arte, à própria profissão, sem que tivesse feito concessões de qualquer espécie ao gosto do momento ou à moda e, principalmente, sem nenhuma servidão para com o público. Não foi com adulações que BOURDET o conquistou, mas sim, atacando-o de frente, tratando-o rudemente, combatendo, pela irônica virulência de seus ataques, de suas descrições ferozmente satíricas, uma casta, uma profissão, um meio, quase sempre em estado de corrupção, algumas vezes, de um vício torturante. Não foi o autor que se submeteu a seus juízes, aquela multidão, dona de sua fortuna e de sua fama, foi ela própria, a multidão que, seduzida,

conquistada, DOMINADA, trouxe aquele que não a poupava absolutamente, a sua adesão sensibilizadora, tal como a mulher de Sganarelle, que gostava de ser espancada.

Seria preciso recordar aqui o triunfante desfile de peças significativas sob tantos aspectos, entre outros: "L'HEURE DU BERGER", "L'HOMME ENCHAÎNÉ", "LA PRISONNIÈRE", "VIENT DE PARAITRE", "LE SEXE FAIBLE", "LA FLEUR DES POIS", "LOS TEMPS DIFFICILES", "MARGOT", "FRIC-FRAC", "HYMÉNÉE", "PÈRE".

Produção de uma abundância, de uma diversidade, de um encanto maravilhoso. Forçosamente que esse sucesso extraordinário deveria suscitar invejas e numerosos foram os maldizentes decididos a embargar a admiração, o entusiasmo, — excessivos, diziam eles — de seus turiferários. Estes últimos viam em BOURDET um outro Beaumarchais, porém mais audacioso, mais penetrante, enfim, o mais genialmente esclarecido escritor dramático de sua época.

Em revanche, e como reação, esses maldizentes só teciam ao autor do "SEXO FRACO", parece elogios; eles teriam facilmente desconhecido a autenticidade, o valor duradouro, a força sintética de suas sátiras sobre os costumes ou ainda de seus estudos de caracteres, para os encaram unicamente como brilhanças, porém fugidios, "croquis" da atualidade, destinados a se apagarem com o correr dos tempos.

Comparavam, de bom grado BOURDET a um Scriba ou a um Sardon, mais do que a um Beaumarchais.

—:0:—000—:0:—
—:0:—000—:0:—

E demasiadamente cedo, — tão perto ainda de sua morte cruel — para nos pronunciarmos — com conhecimento de causa — em favor de uma ou de outra dessas opiniões. Somente o tempo julgará uma tal obra, colocando-a no seu devido lugar. Mas tudo indica que ela será muito invejada. Mesmo com as mudanças sobrevindas em nossos costumes, na nossa maneira de sentir, de pensar, de viver, de nos exprimir, peças tais como

"La prisonnière", "Vient de paraître", "Les temps difficiles",

"Le sexe faible", continuarão a ter, creio eu, para nossos descendentes uma significação, um ensino eficazes, permanecendo características de uma época abolida. O que poderia aparecer um pouco antiquado, obsoleto, e "ter

tido a sua época", como se diz vulgarmente, seria apagada por tantas outras qualidades duradouras e profundas.

Assim como os móveis bonitos, as peças sólidas e harmoniosamente concebidas, bem coordenadas, conservam todo o seu valor, a despeito dos anos decorridos, adquirem pouco a pouco a "eros-trá" do que é antigo. E do antigo ao clássico, há apenas um passo,

As recentes ressurreições de "Vient de paraître" de "Hyménée" de "Père", no Michodière, e as dos "Temps difficiles", do "Sexe faible", na Comédia Francêsa, são uma prova de que o teatro de BOURDET está fadado a transpô-lo vitoriosamente. (SII)

EDMOND SEE,

Presidente do Sindicato da Crítica Dramática.

—:0:—000—:0:—

«A CONFEITARIA Chiquinho»

CUMPRIMENTA

AOS SEUS AMIGOS E FREGUEZES

AUGURANDO-LHES

BÔAS FESTAS de NATAL e

próspero ANO NOVO

CASAS DE MADEIRA
IRMÃOS BITENCOURT
CAIS BADARO - FONE 3807
ANTIGO DEPÓSITO DAMIANI

João Vieira & Cia. Ltda.

Casa Especializada em motores, freios e molas

C. P. N. 20 - Tel. 6.253 - End. Tlegr. "VIEIRA" - Estreito - Florianópolis - Santa Catarina

Peças em geral para: Internacional - Ford - Chevrolet - Dodge

DISTRIBUIDORES DOS AFAMADOS "PISTÕES MAHLE" E BROUZINAS

"BIMETAL" PISTÕES E BROUZINAS PARA QUALQUER TIPO DE

MOTORES DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDADORES

No Ensejo Das Festas Natalinas Congratula-se Com Os Amigos E Freguezes

Casa das Louças

LOUÇAS — PORCELANAS — TALHERES — OBJETOS DE ADORNOS PARA O SEU LAR

OS MAIS LINDOS PRESENTES PARA CASAMENTOS

CASA DAS LOUÇAS

de

Brandão & Cia.

Cumprimenta aos seus distintos amigos e freguezes com os melhores Votos de Natal e venturoso ANO NOVO

Rua Jerônimo Coêlho — Caixa Postaâ, 347 — Tel.: 2125

MORITZ

O melhor pão! nos varejos:

A SOBERANA — (Praça - 15)
A SOBERANA — (Estreito)
MATRIZ — Rua Tiradentes

NA OPORTUNIDADE DAS FESTAS NATALINAS, CUMPRIMENTA OS SEUS AMIGOS E FREGUEZES DESEJANDO-LHES BÔAS FESTAS E PRÓ SPERO ANO NOVO.

ALFAIATARIA Mello

Oficiais especializados na arte da boa confecção

Alta padronagem para a estação quente que se aproxima

COM VOTOS DE PERENES BÓAS FESTAS E

PROSPERO ANO NOVO

Rua Tiradentes, 2 — Florianópolis

A Firma Comercio e Industria "Germano Stein S.A."

APRESENTA AOS SEUS AMIGOS
E FREGUEZES BÓAS FESTAS
NATALINAS E PROSPERO ANO
NOVO, EXTENSIVOS AS SUAS
EXCELENTÍSSIMAS FAMILIAS.

Rua Conselheiro Mafra, 47 — Florianópolis

RELOJOARIA

Diamante Azul

UMA RELOJOARIA MODERNA, A SERVIÇO DA CIDADE

Infundáveis e Ricos Artigos Para Presentes

Grande e cobiçada variedade de:

JÓIAS - BIJOUTERIAS - IMAGENS - ADORNOS

Especiais Louças — Lindos Cristais

HÁ RELÓGIOS DE TODOS OS TIPOS PREÇOS

RAZOAVEIS E TAMANHOS PREFERIDOS

SUA VISITA SERÁ SEMPRE BEM RECEBIDA

CUMPRIMENTA AOS AMIGOS E FREGUEZES FOR-

MULANDO VOTOS DE BÓAS FESTAS DE

NATAL E ANO NOVO

NOTÍCIAS Literárias

Lêdo Ivo — Edições "O Cruzeiro" — Rio de Janeiro.

LEDO IVO recebe o Prêmio Carlos de Laet por uma coletânea de crônicas. Acontece que, no seu caso, a passagem da prosa para o verso é aventura de sobremesa, é quase uma questão de forma — e eu diria quase uma questão de forma gráfica. Porque em nenhum momento nestas crônicas deixa de estar presente o alto poeta, autor daquela obra-prima de ironia, virtuosismo literário e sátira mordente que é UM BRASILEIRO EM PARIS e O REI DA EUROPA. A verdade é que o Rio de Janeiro jamais foi cantado por nenhum dos seus filhos com ternura, força poética e inteligência iguais às que usou nos seus flagrantes da cidade grande este algoano do Recife.

RACHEL DE QUEIROZ

ESSE homem diabólicamente inteligente e versátil, admirável crítico e ensaísta, poeta de alto quilate, romancista e contista quando quer, é um cronista que traça quadros vivos e fixa instantes ensolarados da vida urbana do Rio, dando sempre uma nota de ternura e emoção às suas páginas. As vezes, não são bem crônicas. Alcam-se um pouco acima, são poemas em prosa, ou prosa, de que se pode desentranhar poemas. Eis um livro de que se gosta de tudo, mesmo da feição gráfica, especialmente da linda capa de Nora Ronai.

R. MAGALHÃES JUNIOR

De flagrantes miúdos de vida se aproveitou Lêdo Ivo, com o seu olhar de pássaro, para fazer recortes de quadro amplo e admirável, com a mão firme no traço e na cor.

VALDEMAR CAVALCANTI

Aqui a crônica atinge um nível de alta qualidade literária, pois, se é comentário vivo e ágil dos acontecimentos e aventuras que constituem a vida de uma grande cidade (no caso, o Rio de Janeiro), é também, frequentemente, verdadeiro poema em prosa, e sempre "parade" de belo estilo, demonstração prática da arte sutil e fascinante de bem escrever. Lêdo Ivo joga com as palavras como um pelotiqueiro, numa "fêrie permanente de cintilações verbais... O autor de A CIDADE E OS DIAS assume a posição de um líder incontestá-

vel da nova geração de cronistas brasileiros.

LUIZ MARTINS

Cada uma de suas crônicas traz uma marca própria, uma dosagem individual de ternura, ironia, observação, imaginação, espírito, invenção verbal, sofisticação e argúcia, que a torna reconhecível à primeira vista.

PAULO RONAI

Lêdo Ivo emite um protesto de poeta, que se vale das palavras, da magia das palavras, para nos mostrar um mundo mais livre, mais denso e amplo, e cumpre es-

sa tarefa mediante um estilo pessoal, uma prosa que se enraíza em sua generosa poesia. Destarte, A CIDADE E OS DIAS é livro que contará na obra do autor de UM BRASILEIRO EM PARIS, livro que não se divorcia do conjunto de sua poesia.

JOSE PAULO MOREIRA DA FONSECA

Acabo de ler A CIDADE E OS DIAS com um sentimento iniludível de que venho de ler um clássico, um dos mais legítimos clássicos de nossas letras.

LUIZ SANTA CRUZ

Que o leitor vá a CIDADE E OS DIAS para ter algumas horas de satisfação, a fim de participar do mundo mental de quem tem o que dizer, sabe excelentemente como fazê-lo oferecendo-lhe de quebra, "um vasinho de planta

(essa ilusão de floresta que quase todos nós adotamos em nossas varandas)... suicidado", uma "gente janeleira", um "infixo, on-deante e secreto reino das mças em flôr", e por aí a fora...

ANTONIO HOUAISS

Osní Raffs

Representações e contos próprios

Casa do Pintor

DESTRIBUIDOR DE TINTAS "C E L"

tintas em geral — Vernizes, óleo de linhaça puro,

alvaiade nacionais e estrangeiras — Pedra hume

— Tinta em pó

COM O ENVIO DE BÓAS FESTAS E ANO NOVO

AOS SEUS DISTINTOS AMIGOS E FREGUEZES

End. Tel. — "RAFFS" — Fone 3164 — C. Postal, 29

Rua Tiradentes, 5 — Florianópolis

A Câmara Municipal

- DE -

Florianópolis

NO ENSÉJO DAS FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

S A Ú D A

O NOBRE POVO FLORIANOPOLITANO

AUGURANDO-LHE OS MELHORES VOTOS DE FELICIDADES

O Ridículo e o Sublime

DE PITIGRILLI
 BUENOS AIRES —
 (APLA) — De regresso de sua desventurada campanha na Rússia, Napoleão se deteve em Versalhes, e num colóquio com o abade de Pradt, aludindo a sua própria variável fortuna, disse:
 — Do sublime ao ridículo não há mais que um passo.

Devia ter concluído o conceito (mas não o completou) dizendo:
 — E vice-versa.
 Eis um caso: Pepino, rei dos francos, pai de Carlos Magno, era de estatura tão baixa, tão estreito de ombros, tão insuficiente de torax que foi apelidado "o breve". Hoje, aplicando uma palavra de moda, daríamos "microsplênico". Os

cortesãos riam de sua estatura, e ele o percebeu desde o princípio. Mas desde o princípio, compreendeu que era necessário realizar um gesto que cortasse pela raiz o ridículo que se difundia a propósito de sua postura nada real, nem marcial, nem heroica. E a ocasião se apresentou durante uma luta entre feras. Sentado em seu camarote, o rei estendeu o dedo para um leão que se havia lançado sobre um touro enfurecido, e perguntou:

— Qual dos senhores seria capaz de separar essas duas feras, ou então de matá-las?

A proposta fez tremer o auditório, e ninguém, nem sequer os mais galhardos guerreiros, se moveu. E o rei acrescentou:

— Eu o farei.
 Lançando-se à arena antes que seus ajudantes de campo pudessem detê-lo, dirigiu-a ao leão e o matou com um golpe de espada na garganta, voltou-se para o touro e com um golpe na cabeça fê-lo cair aturdido. O público, desconcertado, aplaudiu com frenesi, mas o rei, fleumático como se não tivesse feito nada de sensacional, retornou ao camarote e disse aos cortesãos:

— Também Davi era pequeno, mas abateu o feroz gigante Golias.

O ridículo mereceria um estudo erudito como o que Bergson dedicou ao riso, e como eu não sou Bergson não enfrento por minha vez, com meus modestos meios, o ridículo de analisar, mas penso que se deveríamos regular nossa vida para defendermos do ridículo, não saberíamos como falar, comportar-nos ou andar vestidos. Deveríamos chegar à simplicidade e à espontaneidade dos animais silvestres ou do homem das origens, antes que arrancasse da árvore uma folha para modelar aquele rudimento de veste que chegaria sucessivamente a ser toga, fraque etc.. Também aquela primeira indumentária vegetal foi uma tentativa de evitar o ridículo. Com as variações sofridas pelas coisas sérias, o ridículo mudou de natureza e atitudes, e creio que seria difícil estabelecer o catálogo do que é e do que não é. O ridículo é também um ângulo de onde observamos as coisas. Para mim, que jamais pus o pé num campo de futebol, é ridículo o frenesi de uma metade do gênero humano, que se apaixona pela Sorte de uma pelota que entra ou não entra numa rede, mas como sou superado pela potência do número, evidentemente no ridículo estou eu, que continuo sem compreender a beleza, a inteligência nem o patos do ponta-pé numa bola.

Um comerciante cansado do comércio e da vida subiu ao último andar de um hotel de Nova Iorque para jogar-se à rua. Foi visto encarpitar-se ao longo da parede e caminhar pela arquitrave de oito polegadas de largura numa atitude que não deixava dúvidas sobre suas intenções. Uma mulher soltou um grito e o homem se deteve, perplexo. Os empregados do hotel correram pelo terraço da frente, chamaram-no por seu nome,

mas não ousaram falar-lhe em tom brusco para não precipitar os acontecimentos. A circulação da rua parou, chegaram os bombeiros, e perfuraram o ar as sirenas da polícia. Um rabino gritou-lhe:
 — Deus proíbe o suicídio.

Um pastor evangélico:
 — Não faça algo de que se poderia arrepender.

Um médico:
 — Se não se mata, ficará estropeado para toda a vida.

Um polícia:
 A cena durava oitenta minutos e a atitude do voluntário da morte fazia prever a solução fatal, quando Miss Diane, vice-presidente de um instituto de altos estudos psicológicos, perguntou-lhe:
 Quer uma xícara de ca-

fé?
 Uma outra pessoa aperfeiçoou:
 Ou um copo de vinho — ?
 Hilaridade. A senhorita Diane levantou a voz:

— Se soubesse que papel de estúpido está fazendo!

A multidão aplaudiu. A vida de emoções gratuitas, esperava talvez que aquela frase sacudisse o amor próprio do homem e

o decidisse a largar-se de uma vez. A senhoria, mais psicóloga que a multidão, fez pressão sobre sua vaidade.

— Se sua mulher o visse nessa posição ridícula! É melhor que se retire com calma, antes que sua mulher veja a figura de imbecil que está fazendo.

(Cont. na 8.a pág.)

VOCE SABIA QUE



NÃO SE SABE COM CERTEZA SE OS "VIRUS" PERTENCEM AO REINO ANIMAL, VEGETAL OU MINERAL. ÀS VEZES PARECEM TER VIDA. E OUTRAS PARECEM UMA ESPÉCIE DE PRODUTO QUÍMICO. ALGUNS SÃO REDONDOS, OUTROS OVOIDES, OUTROS QUADRADOS E OUTROS COMO VARETAS. E OUTROS TEM CURIOSAS FORMAS GEOMÉTRICAS.

NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE, COMETE-SE UM DELITO GRAVE DE 18 EM 18 SEGUNDOS.



Alfaiataria

Abraham

Na oportunidade das "Festas natalinas" cumprimenta os seus amigos e freguezes, desejando-lhes as melhores felicidades

Florianópolis

LOJAS E ALFAIATARIA

FORNEROLLI

AGORA EM SUAS NOVAS E MODERNAS INSTALAÇÕES PARA HOMENS E CRIANÇAS

Visite a ALFAIATARIA FORNEROLLI, e veja os mais variados padrões de camisas, gravatas, pijamas, cuécas e outra infinidade de artigos, da mais alta classe.

Com os cumprimentos de Boas Festas de Natal e Ano Novo

RUA TIRADENTES, 8 — TELEFONE, 3050

Florianópolis

"CASA NAIR"

Comunica a sua distinta freguezia que recebeu variadíssimo sortimento para a estação que se aproxima.

AGRADECE A PREFERÊNCIA,

SERVE-SE DO ENSEJO PARA APRESENTAR AOS

SEUS DISTINTOS AMIGOS E FREGUEZES OS

MELHORES VOTOS DE NATAL E ANO NOVO.

Rua Tenente Silveira, 29 — Florianópolis

Empresa Florianópolis S.A.

TRANSPORTE COLETIVO

SERVIR BEM PARA SERVIR SEMPRE OS MELHORES ÔNIBUS DO SUL DO PAÍS NO SERVIÇO DE TRANSPORTE COLETIVO

COM OS AUSPICIOSOS VOTOS DE FELIZ NATAL E FUTUROSO ANO DE 1959

ESCRITÓRIO: Oficina E Garagem

Praça 15 de Novembro, 24
 Tel. nr. 2426 — Cx. Postal 409
 End. Telegr.: "COLETIVOS"

Avenida Hercílio Luz, 109
 Telefones n.s 2432 - 2811 - 3656
 — 3404 - 2295 - 3653

FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA

CRISTAIS HERING

V. ENCONTRARÁ NA

Casa Blumeuau

DE

LÚCIO FREITAS DA SILVA

Cumprimenta aos seus amigos e freguezes augurando-lhes

Feliz NATAL e Próspero ANO NOVO

RUA TENENTE SILVEIRA, 25 -- FLORIANÓPOLIS

O Ridículo e o Sublime

(Cont. da 7.ª pág.)
O homem tornou-se rígido, tirou o chapéu, limpou-o com a manga, e fez o caminho inverso, aferrando-se bem às esperezas da parede para não arriscar a vida. Soubera resistir às admoestações da fé, às advertências do médico, à perspectiva de ficar com a coluna vertebral quebrada pelos restos de seus dias, às intimações da polícia, mas a idéia de aparecer tolo aos olhos de sua mulher fê-lo voltar a si. O medo do Ridículo o havia salvo.

Mas se lhe houvesse resvalado um pé quando Miss Diane lhe oferecia a xícara de café? Que sabemos da química mental de um exaltado, quando sabemos tão pouco da química mental de um cérebro são, normal, tranquilo? Se houvesse se lançado à rua, teria acabado a carreira da professora de psicologia, porque toda imprensa norte-americana teria perguntado: "Como se pode oferecer uma xícara de café a um homem resolvido a morrer"?

O falecido ministro Chamberlain, quando era interrompido, suspendia a conferência e dizia ao interruptor:

— Senhor, suba na cadeira e repita o que disse para que todos o ouçam.

O desventurado balbucia uns quantos fragmentos de frases, e Chamberlain, com sorriso malicioso, ajustava o monóculo e continuava seu discurso. Mas, uma vez, um dos que interrompiam aceitou o convite, subiu na cadeira, e com quatro argumentos cortantes e contundentes, pulverizou a tese de Chamberlain. O ridículo havia invertido a direção. Desde aquele dia, o eminente político inglês não tornou a lançar a luva aos que o interrompiam.

Se a garra do leão tivesse deixado irreconhecível Pepino o Breve, ou se o touro lhe houvesse cravado um chifre no meio de seu frágil, porém ardente torax, aquele rei dos francos teria passado à história como

um "mal foute" que, se se tivesse mirado ao espelho, teria compreendido todo o ridículo do próprio desáculu que se endereçou como o quis Deus, e o "ridículo" é o sublime que tomou por um mau caminho.

Z. L. STEINER

REPRESENTAÇÕES

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 874

RUA CONS. MAFRA, 90

Endereço Telegráfico

"STEINER"

"STEINER"

Tel.: 2402 - Cx. Postal, 183

Tel.: 9-2229 - Cx. Postal 1442

Fpolis, - Santa Catarina

P. Alegre - Rio G. do Sul

Prefiram Sempre Conservas "CICA"

Com as Boas Festas e Feliz ANO NOVO

EXIJAM DO SEU FORNECEDOR

O AFAMADO

"Pão Tipo PULLMAN"

Produto da Panificação e Confeitaria

BRASIL

Boas Festas Natalinas e prospero ANO NOVO.

Rua Bocaiuva, 28 — Fone 2574 — Florianópolis

MODAS CLIPER

SEHM KUHL & SILVA

FINOS MANTEAUX, PELES, TAILLERS, MALHAS ETC.,

VOCÊ ENCONTRARÁ NOS ÚLTIMOS MODELOS

EM

MODAS CLIPER

ENVIA NA OPORTUNIDADE ÓTIMAS FESTAS DE NATAL

E ANO NOVO AOS SEUS AMIGOS E FREGUEZES.

RUA TRAJANO, 4 — FLORIANÓPOLIS — TEL.: 3774

Café Otto

UMA DAS BOAS COISAS DA VIDA

Peça OTTO ao seu fornecedor e tenha sempre um bom café a seu dispôr

Na Oportunidade Saúda Os Seus Distintos Amigos E Freguezes,

Augurando-lhes Boas Festas De Natal E Ano Novo.

Av. Mauro Ramos, 64 -- Fone 3159 - Cx. Postal, 99

FLORIANÓPOLIS --:0:-- SANTA CATARINA

Casa "Carneiro"

Rua Tenente Silveira, 25

ARTIGOS PARA ESPORTE EM GERAL

BOX — REMO — NATAÇÃO — BASKET — GINÁSTICA

— ATLETISMO — FUTEBÓL — VOLEIBOL — TENIS —

VARIADO SORTIMENTO PARA HOMENS

E CRIANÇAS

CALÇADOS — CHAPÉUS — CAMISAS — LENÇOS —

CINTOS — PIJAMAS — CARTEIRAS — MEIAS —

CUÉCAS — SUSPENSÓRIOS, ETC

FORMULA OS MELHORES VOTOS DE BOAS FESTAS

E ANO NOVO

Casa Nossa Senhora Aparecida

DE

CASTRO E VIEIRA LTDA.

Na oportunidade das festas natalinas

S A Ú D A

Aos seus amigos e freguezes
augurando-lhes Bôas Festas
e Feliz ANO NOVO

Rua Trajano, 15 — Florianópolis

Poesia de luto: Faleceu o embaixador Olegário Mariano

As 10,30 horas do dia 28 de novembro, perdeu o país a ilustre figura — Sua grande inspiração — Vida feliz de Mariano — Atividades desenvolvidas pelo poeta — Perdeu o país com a morte do sr. Olegário Mariano o seu último romântico. Precisamente às 10,30 horas na Clínica de Repouso São Vicente, ocorreu o evento. Poder-se-ia acrescentar se fosse oportuno dizer agora, que o sr. Olegário Mariano foi também o mais ditoso dos poetas líricos desde o fim do século passado.

O filho de Jose Mariano com Dona Olegaria da Cunha, parece ter nascido e se criado sob inspiração e proteção de antigos deuses gregos. Tudo lhe foi propício, desde a infância, passa em seu Estado natal Pernambuco, ou propriamente Recife, onde nasceu à 24 de março de 1889. Não encontrou Olegário Mariano di-

ficuldade de monta pela vida a fora, ao pleno desenvolvimento de suas faculdades criadoras. Dispunha, disputado pelas mulheres, de irradiante simpatia entre aquelas, aos quais não disputariam a preferência das musas.

FOI UM HOMEM FELIZ
Acessível aos homens e mulheres do povo, foi o

grande poeta um homem feliz. Na sua vasta obra que consta de 24 volumes, na sua maioria em poesias, não se percebe amargura ou decepção. Não só no plano lírico como no afetivo e não só no social como no poético foi Olegário Mariano um homem severo e ditoso.

ATIVIDADES QUE DESENVOLVEU

Poeta, acadêmico notório parlamentar, jornalista e diplomata, destacou-se ele em tudo pela inteligência, distinção e bondade com que a tudo se entregava. Como embaixador do Brasil em Portugal, teve a mais destacada atuação, sobretudo seus esforços para intensifi-

car as relações culturais entre os dois países. Sabe-se que deixa varios livros inéditos e entre eles "Se não falha a memoria" em cujas páginas coloca o lirismo de toda uma vida voltada para a beleza.

Conversa em voz baixa

Por JOSE CORDEIRO
Arnaldo Brandão

Arnaldo Brandão é jovem ainda. Deve ter, quando muito, uns trinta anos. Mas da nova geração de literatos catarinenses é, sem dúvida alguma, o que mais tem produzido. Desde que surgiu em 1951, com "Bastard", livro em que se revela um observador arguto com grande poder de síntese narrativa, ele tem experimentado, com êxito, quase todos os gêneros literários, em cerca de oito volumes.

Se eu tivesse quê, desde logo, ressaltar o traço predominante da personalidade mental de Arnaldo Brandão, confesso que ficaria embaraçado. Quer nos versos de "Poemas de Arbran", quer nas impressões de viagem de "Um brasileiro nos caminhos da Europa", quer, ainda em "Sol perpendicular", "A taverna do Gato preto" e "No mundo da lua", respectivamente poemas em prosa, fantasia e teatro, en-

contram-se quatro virtudes principais do escritor: simplicidade, sensibilidade, senso de observação e poder de síntese. Mas, nenhuma predomina, isto é, nenhuma se destaca mais que as outras. Ao contrário, elas se combinam, fundem-se num todo homogêneo, dando origem a um certo equilíbrio, difícil de encontrar-se em gente nova, gente ainda não amadurecida da seara das letras. Assim, e forçando um pouco a conclusão lógica, direi que talvez seja precisamente o equilíbrio o traço fundamental do talentoso polígrafo de Itajaí.

Mas, nos seis livros que acabei de citar, que abrangem o período de tempo compreendido entre 1951 e 1956, se bem que de boa categoria literária. Arnaldo Brandão ainda vacilava aqui e ali. Dir-se-ia que, tateava, experimentava, ensaiava os passos para as longas caminhadas futuras. Ora parecia mero observa-

dor que ia registrando as impressões recolhidas pela retina; ora lançava ao papel os pensamentos fragmentários que lhe tumultuavam no cérebro moço; ora embevecia-se ante a contemplação da natureza; e sua poesia brotava vibrante e espontânea, e ele ia compondo magníficos poemas.

De fina de 1956 para cá, entretanto, enveredou por novos caminhos. Já com estilo definido, dominando amplamente o pensamento, o

idioma, a imaginação, e camuflando tudo isso com o senso de observação e sua capacidade de apreensão da psicologia do seres da vida real, pôde amalgamar tudo numa obra de ficção excelente: a coleção de contos — "O vendedor de pinhões" — sua obra-prima. Será nesse gênero, evidentemente, que o jovem beltrista se projetará como um grande e real valor.

Arnaldo Brandão é, na literatura catarinense, a mais legítima esperança.

Casa Perrone

A MAIS ANTIGA DA CAPITAL

GRANDE SORTIMENTO DE CALÇADOS PARA HOMENS

SENHORAS E CRIANÇAS, EXCLUSIVISTAS DOS

CALÇADOS "POLAR"

Camisas, Pijamas, Gravatas, Meias,

Artigos Esporte, Militares

e Para Viagens

DESEJA BÔAS FESTAS NATALINAS E FELIZ ANO NOVO

RUA CONSELHEIRO MAFRA, 17 — FONE, 2690

— FLORIANÓPOLIS —

REABILITAÇÃO DE PASTERNAK

MOSCOU — 15 — (UP) — Boris Pasternak, autor do romance "Doutor Jivago", e Prêmio Nobel de Literatura deste ano, foi condenado novamente, em termos categóricos, por Alexei Surkov, primeiro secretário da União dos Escritores da URSS.

— Gostaria de não chocar vossos ouvidos — disse Surkov — pronunciando o nome do renegado que, com indignação, excluímos da amistosa família dos escritores soviéticos — quero dizer, Pasternak".

A severidade das críticas das quais este último foi objeto, durante o Congresso, exclui, até nova ordem, não somente a eventualidade de uma reabilitação do autor do "Doutor Jivago", mas também o aparecimento, pelo menos no futuro próximo, de tais obras na literatura soviética, cuja "vida ideológica" disse Surkov, exigiu ser vigiada com mais atenção.

MADEIRAS PARA
CONSTRUÇÃO
IRMAOS BITENCOURT
CAIS BADARÓ - FONE 1807
ANTIGO DEPÓSITO DAMIANI



CARNE ENSOPADA COM OVOS

Principalmente as donas de casa muito jovens e inexperientes em matéria de culinária, ficam às vezes perplexas sobre como variar um pouco a maneira de preparar a carne de todos os dias. Vejamos se podemos ajudá-las com esta sugestão:

INGREDIENTES:

3/4 de quilo de carne bem macia
Sal à vontade
2 dentes de alho
3 raminhos de salsa
3 colheres de vinagre
Ovos para estalar de acordo com o número de pessoas.

MANEIRA DE FAZER:

1 — Corte a carne em pedacinhos ou quadrinhos bem pequeninos, colocando-a em seguida numa panela seca a qual deve ser lavada à fôgo lento, de maneira a que largue o suco. (Tampe a panela enquanto estiver no fôgo que por sua vez deve ser baixo). Adicione então o sal, o alho, a salsa e o vinagre, que previamente devem ter sido bem socados num recipiente adequado.

Relojoaria

Béllissimos

Objetos

Para

Presente

L I D E R

Jóias

Relógios

Cristais

Pratarias

COM OS AFETUOSOS CUMPRIMENTOS NATALINOS AOS

SEUS DISTINTOS AMIGOS E FREGUEZES.

de

WERNER MÜLLER

Rua Felipe Schmidt, n. 23

Florianópolis

ESSCRITÓRIO:
Rua Cons. Mafra, 126
CAIXA POSTAL, 234
Telegr.: "LAMINADEIRA"
"COLAC"
Telef.: 3628 e 3549

LAMINAÇÃO E
SERRARIAS
EM BARRAÇÃO
Fábricas em:
Santo Amaro da Imperatriz
e Florianópolis

Florianópolis — Santa Catarina — Brasil

Cia. Laminadora Catarinense

Ind. e Com. de Madeiras

MADEIRAS EM GERAL

CUMPRIMENTA DESEJANDO UM FELIZ NATAL

1958

E PRÓSPERO ANO NOVO

1959

A formação das primeiras Sociedades na Colônia

Dona Francisca

Adolto B. Schneider

— III —
Vimos, no capítulo anterior, como se formou a primeira Sociedade de Atiradores em Joinville, que seria, em virtude do ambiente, em que foi lançada a semente por um Grupo de proeminentes da Colônia, durante muitos decênios, um dos centros de gravitação da nossa sociedade em formação. Muitos joinvilenses, com toda certeza, ainda se lembrarão, com saudades, das festas populares (Schuetzen-Feste) organizada pelo "Schuetzen-Verein", das quais participavam, indistintamente, moços e velhos, de ambos os sexos. Nessas festas, que hoje já pertencem ao Passado de Joinville, eram rememo-

rados os primeiros tempos da Colônia e todos os participantes, se irmanavam, em demonstrações de camaradagem e de amizade. Mas ainda outra característica do alemão. Este é alegre e folgazão por natureza. Gosta de se expandir e, neste sentido, aprecia o canto. Talvez não existe em todo o globo terrestre um

outro povo, que aprecie tanto o canto, como o alemão, incluindo nessa denominação genérica todos os povos germânicos como os suíços, os austríacos e os tirolenses. Exceção única feita ao italiano. Neste ponto, os povos germânicos e os da Península Itálica devem possuir almas gêmeas. Já a mocidade de ambos os sexos se reúne em pequenos grupos, combinam passeios dominicais e marchas, fazem ouvir, até longe essas tão belas e rítmicas canções do folclore germânico, os célebres LIEDER, de que sempre houve abundância, com a bênção de Deus.

E os casais, mais idosos, aqueles que já não apreciam mais esses longos e cansativos passeios, encontram-se então uma vez por semana na casa de um dos amigos, para juntos cantarem, desafogando assim os seus corações das saudades de suas terras natais distantes e transmitindo desta maneira também esta bonita tradição aos seus filhos e netos.

Cantar, abrir o coração aos encantos da vida, era pois uma das características mais evidentes da alma pan-germânica. Cantavam os suíços cantavam os renanos e os hamburgueses, cada qual em sua língua, em seu dialeto. E cantavam também as demais origens.

Foram porém os suíços os primeiros, que resolveram constituir-se em Sociedade de Canto, a saber, a 1.º de maio de 1856, quando durante uma reunião realizada na residência do sr. Albrecht Schmalz, foi fundada, exclusivamente por SUÍÇOS, a SOCIEDADE DE CANTO "HELVETIA" a qual, durante muitos decênios manteve as suas tradições essas boas tradições do povo suíço, um

povo livre e ativo por excelência. Os costumes de um povo pequeno em número, mas que tantos exemplos dignificantes já ofereceram à Humanidade.

Foram fundadores da referida Sociedade os srs. Jacob Richlin, Albrecht Schmalz, Franz Mueller, Konrad Fischer, Franz Mueller, Jacob Sauerbeck, Konrad Baumer, Isaak Mueller, Jacob Fischer e Jacob Baumer.

Infelizmente essa Sociedade não pôde festejar o seu Centenário, o que é lamentável. Ela sucumbiu a essas contingências, que é difícil definir. A certos aspectos negativos da nossa evolução. Porque a evolução da sociedade e também dos povos apresenta aspectos negativos, infelizmente.

A Sociedade de Canto "HELVETIA", já tradicional em nosso meio, teve que ceder lugar a essas manifestações já apontadas, indefiníveis e impalpáveis, a esse MODERNISMO, que surgiu e que tomou conta da nossa juventude, na primeira metade do Século XX a esse modernismo esnobe e mal — educado, que com um dar-de-ombros debochado liquidou costumes e tradições.

Quando se extinguiu a Sociedade de Canto "HELVETIA" e, como ainda veremos, a sua congênere, o SAENGERBUND, desapareceram as agremiações mais representativas nesse setor, as defensoras entre outras das antigas tradições da Colônia Dona Francisca e de Joinville.

Desapareceram as fadas boas, quase gêmeas, que estiveram presentes e que abençoaram o nascimento da nossa cidade, duas fadas de pele alva e cabelos transparentes cujos cabelos imitavam a cor do ouro e cujos olhos eram duas pequenas e brilhantes amoras, do céu azul de suas terras distantes.

Estiveram presentes ao nascimento doloroso de Joinville, porque cantando chegavam e desembarcavam os imigrantes, cantando construíam no âmago da mata virgem, longe do Centro, o seu primeiro rancho, cantando derrubavam os troncos seculares e lançavam ao chão a semente que lhes haveria de garantir o ganho, o pão. E cantando, por entre beijos de ternura e de amor, rendiam graças ao Criador, pela ventura de possuírem agora, debaixo dos pés, o seu chão, o seu rancho e, dependendo do seu trabalho e do seu esforço, um futuro próspero e feliz para si e para a sua nova terra adotiva. Cantando, a jovem mãe embala o seu filhinho, já nascido aqui e cantando festejam os seus aniversários, os noivados, os casamentos e os batizados.

E, cantando corais, acompanham os seus mortos à sua última morada. Eis, em breves palavras, as razões de ser, principais das referidas Sociedades, hoje extintas.

Entretanto, não seria esta

a última fundação na Colônia Dona Francisca.

Conforme verificamos, possui o alemão, qualidades inatas, que favorecem a constituição de sociedades culturais e recreativas. Gosta o alemão não somente do belcanto, mas éle aprecia também o teatro, a música e como consequência lógica e imediata: a dança.

Citamos antes, o impacto da Civilização centro-européia sobre a nossa floresta virgem e a necessidade imperiosa, de se criar elementos dispersivos, para vencer um dos aspectos mais terríveis daquela primeira época e sob cujo peso sucumbiram muitos imigrantes: a SOLIDÃO.

Um homem ou também uma família inteira, acostumados, em suas terras natais, a um convívio diário e constante com dezenas e mais dezenas de parentes, de amigos e de conhecidos, dentro de um ambiente mais ou menos ordenado e civilizado, morando em casas simples, porém de material, assistindo regularmente a programas de arte, que empolgavam multidões, pois a Alemanha estava justamente emergindo de sua Renascença cultural, produzindo no terreno das letras, gênios do formato de Goethe, Schiller, Lessing, Kant, Leibniz, Schopenhauer, etc. e no terreno da música, outros tantos gênios, como por exemplo, Beethoven, Haydn, Mozart, Schubert, Schumann, Brahms, Wagner, Strauß e tantos outros, que são legião, repito essa família, após a travessia ao Oceano, já em si ligada a mil dificuldades, inclusive falecimentos em viagem, em veleiros incômodos e antiquados, vinha a si novamente apenas no lote de terras, que lhes havia cabido na distribuição ou na escolha.

E ali, longe dos amigos e quase sempre também bastante afastado, da Sede da Colônia, que podia atingir apenas em caminhada exaustiva de horas completamente desambientado e isolado, recebia o imigrante em cheio o primeiro impacto desse ambiente novo e desconhecido: a Solidão!

As vozes, que escutavam, eram as dos seus familiares ou as dos pássaros na floresta, que começava a, junto ao seu rancho. Trocava a casa bem feita, em ambiente civilizado, por um ranquinho de um só cômodo, mal feito, de pau a pique, coberta de folhas de palmeiras, que não vedavam, com absoluta segurança, as águas pluviais. O chão era de barro batido. E as noites de arte ficavam reduzidas ao coaxar dos sapos e ao zumbir dos mosquitos, caso não ressoasse o que não era raro, nas imediações do rancho, o estardalecedor esturro da onça faminta.

E não havia a quem apelar. A Sede da Colônia muito longe, o vizinho mais próximo a meia hora ou talvez mais de caminho, por uma picada lamacenta, a braços com os mesmos problemas.

Como vimos pelas estatísticas já referidas não foram poucos os imigrantes, principalmente no período inicial, que sentiram não possuírem as forças e a resistência absolutamente necessárias, para saírem vitoriosos nessa luta contra o impacto do NADA, desse NADA quase absoluto, que os rodeava dia e noite e que os insulava do que lhes era mais caro: o convívio

diário e constante com outros seres humanos dos mesmos costumes, da mesma fala, da mesma religião.

Desconheço estatística da aquela época citando o número de suicídios. Mas tenho certeza, que os houve. A fuga da vida, para alguns poucos, mais castigados pelo desalento e pelo desespero, lhes parecia a única solução.

Mais outros abandonavam tudo e fugiam como melhor podiam. Restando-lhes algum dinheiro, viajavam de canoa, até São Francisco, onde aguardavam algum navio, que os levaria a Florianópolis, a Paranaguá, a Santos, ao Rio de Janeiro e, alguns poucos, de volta ao seu distante torrão natal.

Outros ainda, desciam de canoa até São Francisco, da mesma forma faziam a

travessia da Baía até ao Sai, para dali em diante andarem pela praia, a pé, até atingirem Paranaguá. Durava essa viagem, conforme os testemunhos da época, seis dias. Depois subiam a Serra pelo velho caminho

das tropas de mulas, à procura de Curitiba.

Ainda voltarei, no próximo Domingo, a tratar desse aspecto. Um dos aspectos mais em evidência no primeiro tempo da Colônia e que, principalmente, retardou o desenvolvimento de Joinville. Grandes levas de povoadores, que aqui vinham fixar-se, resolveram, após permanência relativamente breve, mudaram-se para outros rincões de clima mais ameno, acima da Serra. Até que fosse fundada São Bento, em 1873, esse fluxo de povoadores, que de qualquer modo se sentiam desiludidos, se desviou em direção a CURITIBA.

Como ainda veremos, contribuiu Joinville desta maneira, com contingentes relativamente elevados, para a formação demográfica da Cidade Sorriso.

FORRO
IRMÃOS BITENCOURT
CAIS BADAHO - FONE 1809
ANTIGO DEPÓSITO DAMIANI

EDELWEISS

Em pintura, Edelweiss é autodidata. A primeira parte da sua vida artística passou-a como atriz de teatro e cinema no Brasil, Estados Unidos e México. Em 1946, durante dois meses, estudou desenho com Santa Rosa, mas abandonou os estudos e só dez anos mais tarde a pintura tornou-se sua principal ocupação. Jamais expôs, seja individualmente seja em mostras coletivas, e só há muito pouco tempo é que, timidamente, mostra seus trabalhos aos seus amigos.

São a cor pura e intensa e os sércs surpreendentes que aparecem nas suas pinturas que de pronto nos chamam a atenção. É a visão de seu mundo alegre que de saída nos atrai.

Sua arte é produto de pura imaginação, de uma riqueza interior que converte cada cor, cada personagem e cada objeto em símbolos plásticos de uma realidade fantástica que busca apelo nos sonhos, nos motivos populares e nos íconos bizantinos. Seus retratos são extraídos de memória, jamais transferem a realidade física do modelo; uma vez que para ela, o que importa é sua própria maneira de ser, é sua transcrição de uma alegria íntima intensa e própria.

Edelweiss não é propriamente uma pintora ingênua, uma vez que não exibe ingenuidade total dos seus modelos, é mais uma artista espontânea, uma mulher adulta que conservou intactos os dons criadores da criança, enquanto nós os perdemos.

Não tem ela o desejo de detalhe minucioso e da anedota não pealar ao artista ingênua. Nunca o particular domina o conjunto, o detalhe prejudica a síntese. Minúcia e anedota são sempre, para ela, símbolos plásticos, pretextos, alusões ao mundo poético onde a legião de viver a tudo domina e onde a pureza total é uma condição normal da vida. Sua imaginação é intuitiva, imediata, cheia de alusões ao mundo psíquico básico, ao mundo puro e complicadamente íntimo. É uma intérprete da primeira fase das relações que existem entre o mundo visível e o mundo interior; ou seja intérprete do equilíbrio que precede à primeira análise; à primeira consciência de que homem é homem, mulher é mulher, cadáver é cadáver, flor é flor, profeta é profeta, etc., das relações recebidas interiormente de que amor é amor, paz é paz, vida é vida, alegria é alegria, e viver enfim é viver... A limitação dos seus meios criou-lhe um estilo próprio, que ao mesmo tempo lhe permite expressar, "in totum", sua visão lírica do mundo.

Edelweiss ainda não é artista em plena posse dos seus meios, ainda não é uma pintora inteiramente realizada. É uma artista em formação e ascensão. Entretanto, tenho orgulho em dizer que ela é a mais promissora e a mais pura estroante dos últimos anos.

FLÁVIO DE AQUINO

A B Isa Oficial de Valores de S.C.

e seus corretores cumprimentam

seus distintos clientes, fazendo

votos de FELIZ NATAL E

PRÓSPERO ANO NOVO

Pequena história dos Estados Unidos



(Cont. da 3.ª página)
1956 — O Presidente Eisenhower propôs à União Soviética o plano de "Céus Abertos", que permitia a inspeção aérea recíproca de instalações militares e privilégios de reconhecimento aéreo. O Krenlin recusou-se a aceitar o plano. Os soviéticos rejeitaram também as propostas do Presidente Eisenhower para redução dos efeitos militares.

1957 — A Vacina Salk contra poliomielite, descoberta em 1955 pelo cientista norte-americano Jonas Salk, provocou uma redução de 80% dos casos de paralisia infantil nos dois anos em que foi empregada nos Estados Unidos. A vacina, que pode virtualmente livrar o mundo da poliomielite, foi e imediato colocada à disposição de todas as nações do mundo pelos Estados Unidos.

1957-1958 — Os Estados Unidos participam com 65 outras nações do programa do Ano Geofísico Internacional, que é um estudo de 18 meses sobre a Terra, os mares, a atmosfera, o espaço sideral e o sol. O Programa já produziu resultados importantes e os satélites artificiais lançados pelos Estados Unidos continuam transmitindo informações valiosas que estão sendo comunicadas a todo o mundo para sua utilização em prol da Paz.

MP-1342

CIA. T. J. ANER

MATRIZ — RIO DE JANEIRO
REPRESENTANTES EM FLORIANÓPOLIS
R. SCHNORR
RUA FELIPE SCHMIDT, 42 — SOBRADO — TELEFONE: 3533

CUMPRIMENTA SEUS FREGUEZES E AMIGOS, DESEJANDO-LHES VOTOS DE FELIZ NATAL E FELICIDADES CRESCENTES PARA 1959.

Irmãos AMIM

NA OPORTUNIDADE DAS FESTAS NATALINAS

S A Ú D A M

OS SEUS AMIGOS E FREGUESES DESEJANDO-LHES

BÓAS FESTAS E PROSPERO ANO NOVO.

Um Palácio de Cimento Armado,

Artigo inédito de Robert Barret
Copyright do Serviço Francês
de Informação e Imprensa da
Embaixada da França.

Que o céu esteja cinzento, quer esteja azul, é da praça do Trocadero que desfrutamos uma das mais belas vistas de Paris.

Deslizando entre as massas harmoniosas do Palácio de Chaillot, o olhar alcança a Torre Eiffel, saúda-a de passagem, passa adiante e faz um pequeno pouso no jardim do Champ de Mars. Depois, volta, detem-se no pórtico da Escola Militar, uma das criações geniais do arquiteto Gabriel. Retoma seu caminho, pensando em atingir o horizonte enfeitado pelas abóbadas dos Inválidos, e do Panthéon, por flechas, cúpulas e nuvens, mas hesita, meio surpreendido. Acaba de tomar contacto com três blocos que constituem um imenso edifício. Sua palidez desta como um anacronismo, junto ao suave acinzentado em redor. Ora! Daqui a alguns anos, ele também ficará cinzento, tomará corpo e se fundirá com o ambiente. Por enquanto, sua cor e sua arquitetura brigam um pouco com esse Paris amado pelos fiéis. Mas precisamos de tudo para construir um mundo, e a capital não pode comportar-se apenas de velhas pedras.

Nesse edifício que espanta à primeira vista, e que, logo que a ele nos habituamos, cativa e seduz, se vem pouco a pouco instalando a U.N.E.S.C.O.

Ela já tem sua historiazinha... A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura tem doze anos de vida. Os Ministros de Educação dos governos aliados, reunidos em Londres no ano de 1942, cogitaram de criar um instrumento de paz. Este nasceu em 1946, graças ao desejo e à vontade de 44 nações. Atualmente, 70 países fazem par-

te desse organismo que se empenha — muito ativamente e com grande êxito — em lutar contra a miséria e a ignorância, e com menos êxito — ai de nós! — em combater o ódio, o racismo e a oposição entre povos que poderiam entender-se tão bem.

Em 1951, decidiu-se a construção de sua sede permanente, e a escolha recaiu em Paris. De começo, pensou-se no Rond-Point de la Défense, depois num lugar entre a Porte-Maillot e a Porte-Dauphine. Finalmente, a escolha se fixou na praça Fontenoy.

Os arquitetos Bernhard Zehruss, Marcel Breuer e o engenheiro Pier Nevi — um francês, um americano e um italiano — desenharam o projeto. Um empréstimo de 9 milhões de dólares, reembolsável em 30 anos, permitiu que tudo passasse à realidade. Na secretaria, em forma de Y e com sete andares; na ala destinada a conferências, em forma trapezoidal; na parte, em forma cúbica, onde se instalaram os escritórios das delegações permanentes, focam empregadas 46.000 toneladas de cimento, 1.300 de mármore e 8.000 metros quadrados de vidro. As fachadas da secretaria são inteiramente de vidro, para que haja luz em todos os escritórios, centros de documentação, biblioteca e arquivos. Esses três blocos ocupam uma área de três hectares, e são cercados por jardins, entre eles um japonês, provido de massas graníticas, bancos e lanternas; um repuxo esguicho do ponto mais alto, formando um lago e cascatas que cantam discretamente.

Os móveis, de madeira lara, revestidos de faia vermelha, que guardarão a biblioteca e a sala de leitura, foram oferecidos pela Suécia. A Holanda se encarregou de decorar a sala reservada a Sua Majestade a Imprensa. Graças ao governo americano, o Mu-

seu de Arte Moderna de Nova York cuidará da sala de reuniões do Conselho Executivo. A Alemanha, a Dinamarca, a Holanda e a Itália se incumbiram de mobiliar e decorar outros vastos gabi-

netes. Quanto à França, ofereceu o conjunto destinado a uma sala de comissões. Diversas obras e criações artísticas serão assinadas por Jacques Adnet decorador, Singier pintor, Isamu Nogachi

especialista em jardins, Caldor e Henri Moore escultores, Miro especialista em esmaltes. Artigos ceramista, e Picasso. Em novembro, nos edifícios já concluídos, se reunirá a assem-

bléia geral da U.N.E.S.C.O. Elegerá um novo diretor, para suceder a Julian Muxley, Jaime Torrès-Bodet e Luther H. Evans. A assmbléia analisará o trabalho efetuado, abordará os problemas em pauta. Paris contará assim com uma nova obra de arte, um palácio inteiramente consagrado à fraterni-

dade e ao progresso humano. Apesar dos tormentos que afligem o universo e talvez mesmo por causa deles, lembremo-nos do preâmbulo da convenção da U.N.E.S.C.O.: "As guerras nascem no espírito dos homens; e é no espírito dos homens que devem ser construídas as defesas da paz". (SII) Robert BARRET

Simbolo da Paz

INFORMAÇÕES LITERÁRIAS

Por que o ensaísta virou romancista

Roque Santiago
Pode um ensaísta escrever um romance? A resposta é afirmativa, santayana, o filósofo, escreveu um romance de idéias, "O Último Puritano". Aldous Huxley é, antes de mais nada, um ensaísta que usa a ficção como veículo de suas idéias e pesquisas.

Gilberto Amado tentou com muito brilho o romance. Temos o caso de Vianna Moog, que estreou na literatura com um livro de ensaios, "Heróis em Desdémnia", a que se seguiram "O Círculo do Ouro Negro", "Novas Cartas Persas, Eça de Queiroz e o Século XIX" e finalmente "Bandeirantes e Pioneiros", talvez a sua obra mais sólida e importante.

Há uma teoria segundo a qual todo o escritor ou, melhor, todo o homem tem um romance dentro de si. Ou pelo menos as sementes duma história, que é a sua própria vida ou a de alguém que ele conheceu de perto.

Vianna Moog nasceu na cidade de São Leopoldo, à beira do Rio dos Sinos, um dos primeiros núcleos de colonização alemã no Rio Grande do Sul. Por parte de pai tem sangue holandês (Moog) mas via-Alemanha; e por parte de mãe

(Vianna) ant-passados portugueses. Alto, louro e de olhos claros, Vianna Moog deve ter sentido dentro de si impulsos e tendências contraditórias. O Moog tornava-se um lógico, mas o Vianna levava-o irresistivelmente para o lado da magia. O alemão que há nele é um fascinado pelas idéias; o brasileiro, um encantado pelas formas e cores. O primeiro lhe dá ao estilo uma certa limpeza clássica, mas é o segundo que lhe dá o tempêro da malícia e do humor.

Houve um momento em que os dois Moogs se juntaram para escrever não um ensaio, mas um romance. Inspirado por lembranças da sua São Leopoldo, tratou de equacionar numa história o problema do orgulho racial. Foi assim que nasceu esse romance de título pitoresco, "Um Rio Imita o Reno", e que se passa numa cidade fictícia que pode muito bem ser uma mistura de São Leopoldo (com o seu rio que imita o velho Reno), Novo Hamburgo, cidade vizinha, e Santa Cruz, outro núcleo alemão que o autor conhece muito bem.

E o cenário? Ora, é a história duma loura FRAULEIN teuto-

brasileira, filha duma família de puro sangue alemão que se apaixonou por um jovem brasileiro-moreno, um mestiço, portanto. A família da moça repudia o rapaz. Arma-se o conflito.

Mas não convém roubar ao leitor a surpresa do desfecho ou mesmo o desenvolvimento do drama provinçiano.

O que importa ressaltar é o ineditismo do assunto — isto é, o problema dentro desse tipo de ambiente — e a pintura duma pequena cidade teuto-brasileira, com seus costumes e tipos.

A galeria de personagens é rica e tem um sabor dickensiano. E o livro é escrito no estilo rústico,

limpo e enxuto de Vianna Moog. Ninguém poderá dizer que conhece os problemas do Rio Grande se não tiver lido esse romance.

No momento em que aparece uma nova edição de "Um Rio Imita o Reno", seu autor dá os últimos retoques num novo romance, "Malá Diplomática", uma trilogia.

Vinte anos de bons serviços aos que nos honram c/ sua visita

LA PORTA

seu HOTEL em

Florianópolis — Pr. 15 de Novembro

Diárias incluindo o café da manhã

Exmerado serviço anexo de restaurante "à la carte"

A DIREÇÃO DO LA PORTA HOTEL DESEJA APRESENTAR A TODOS OS SEUS FREGUEZES E AMIGOS OS VOTOS DE UM FELIZ NATAL E PROSPERO ANO NOVO

A CONTEU, ... SIM

(por WALTER LANGE)

N.º 87.

Das memórias de meu pai, Pastor W. Lange, publicadas no jornal alemão "Der Christenbote", com o título "Memórias de um velho Pastor", traduzi os seguintes artigos referentes aos primeiros "Natais" por ele passados na mata virgem, no lugar chamado Brudertal, em nosso Estado, perto da cidade de Joinville, onde eu nasci.

NATAL DOS SOLITÁRIOS

ANO 1886

Faz de conta que te encontrares em uma choupana na mata virgem, feita sem solidez, com seis estacas enterradas no solo, coberta de folhas de palmeira e as paredes de ripas de palmitos amarrados com cipó nas travessas, uma ou duas aberturas com janelas, o piso de chão socado, tudo obra de alguns dias. É a noite de natal. Lá, dentro da choupana encontra-se o colono com sua família. Lá fora o calor é insuportável; lá dentro não é mais amena a temperatura, por isso que no meio, sobre o fogão crepitante vê-se o indefectível caldeirão em que se cozinha o trato dos porcos e ao pé do qual se encontra a panela onde se prepara o próprio alimento. Ao redor da choupana foi a mata derrubada, vendendo-se em seu lugar viçosas roças de milho. Entretanto, a vista fica tolhida a tua direita e a tua esquerda, na tua frente e pelos lados de trás; em toda parte mata virgem. O vizinho mais próximo mora a quinze minutos ou ainda mais longe. Uma picada quase irreconhecível conduzir-te-á até lá, morro abaixo, morro acima através da espessa mata. Eu não te aconselharia tentar a aventura durante a noite. E tu pensas: — para que? como deve ser sugestivo o natal na solidão da floresta! O Colono na choupana pensa de outro modo, para ele a poesia inexistente, vê tão somente a realidade nua e crua. Quatro meses apenas são passados que deixou Dresden, a cidade em que nasceu. Há três meses que mora neste ermo e hoje é o Natal. Quem pudesse escapar, fugir do arvoredo em busca de gente! Agora, dirige sem parar os olhos sombrios para o fogo; ao pé dele está o filho de 10 anos que o criva de perguntas para saber

se hoje é de fato o dia de Natal, se o menino Jesus não vai chegar hoje refulgente de luzes trazendo brinquedos. Duas crianças dormem deitadas sobre uma tarimba. Como são felizes, ao menos estão sonhando com o Natal. A beira do rústico leito está a mãe, os olhos cheios de lágrimas. Natal triste — Natal na mata virgem!

NATAL SEM DEUS

ANO 1887

Continua peregrinando em minha companhia, a uma região diferente e que já está povoada mais densamente. Os habitantes são todos lidimos agricultores alemães e lá veremos como é festejado o Natal. Eles moram ao longe de extensa estrada, muitos ainda em suas pobres choupanas de palmito; outros em casas de madeira. Aqui e acolá já aparece uma ou outra residência de alvenaria. Todavia, o quadro que se nos apresenta em seu interior, quase não difere do que foi descrito. Os pais e os filhos mais velhos ainda comemoram como celebravam as festas natalinas em épocas anteriores. Poucos, porém, voltiam seus pensamentos para a importância das comemorações. Deve essa circunstância porventura causar estranheza? A localidade mais próxima onde é anunciada a palavra de Deus dista quatro horas de jornada. É verdade que três anos antes já dispunham de um simulacro de escola. Um antigo alfaiate ensinara durante alguns meses as crianças, na leitura e na escrita. Foi de duração efêmera, pois, a remuneração (quinze mil reis mensais) não compensava. Depois chegou um moço, alemão novo, para a classe dos imigrantes e com aqueles ares pretensiosos tão conhecidos. Pelo cartão de visita intitulava-se "candidato em ciências naturais". Era, assim, um homem estudado. Após seis semanas foi despedido porque estava quase sempre embriagado. Com um "engenheiro" a experiência foi pior e depois não havia mais escola. Que milagre quando um colono hoje, diz aos filhos mais velhos: "Vamos festejar o Natal na venda". Enquanto a mulher fica em casa cuidando dos filhos menores, chegam os outros ao destino, após uma caminhada de hora e meia. Lá, começa a pandega. Na véspera, o vendedor matará um porco. Há linguíça fresca e cachaça, muita cachaça. Encontram muitos

homens desalmados em cuja companhia celebram o seu Natal. Serão eles de fato tão desalmados? Ou talvez, muitos deles, estão aqui precisamente porque não encontram coisa melhor, ou vieram aqui para esquecer? Então, dever-se-ia ampará-los, não com dons materiais, pois a terra dá aos colonos trabalhadores o necessário para a subsistência, ampará-los, porém, com a mensagem: "Hoje vos nasceu o Salvador!" Precisamente nos anos decisivos e cheios de renúncia dos primeiros tempos seria tal mensagem duplamente necessária. Justamente encarecendo, nos primeiros cinco ou talvez dez anos, a consequência será o alheamento dos novos imigrantes de Deus e da palavra divina e, assim, o festejo do Natal verifica-se na venda e não na Igreja. E os poucos que não aderem a tal estado de coisas, mas que ficam em seus tugúrios, que amam uma modesta árvore de Natal com algumas velas, lendo em comum as histórias natalinas, esses desaparecem no meio da multidão. Triste o Natal na mata virgem!

NATAL SOB O SIGNO DA PALAVRA DE DEUS

ANO 1888

Como é diferente o Natal na mata virgem quando é celebrado no meio de uma comunidade cristã! No meio da mata foi localizada uma comunidade cristã. Vieram da Rússia. Em conjunto, vieram talvez em número de 140 à procura de um novo lar, acompanhados de seu pastor que estas linhas redige. Moravam, nos primeiros tempos, sob o mesmo teto, "o barracão", construíram uma rústica casa de palmitos, que servia de escola e de Igreja, levando ainda um ano para que fosse levantado para si e para sua família uma pequena residência. Todos os domingos, como ainda na noite de um dia da semana, poder-se-ia encontrar, e efetivamente se encontrava, na casa de Deus, lenitivo e conforto espiritual. Do ensino do canto, como diz a senhora Pastora, eu fiquei encarregado. Já época do Advento fazíamos exercícios assíduos dos coros e velhas canções alemãs. Assomando eu à porta e entoando o "STILLE NASCHT, HEILIGE NACHT" ("NOITE FELIZ"); da direita e da esquerda surgiam as crianças da escola, em côro can-

tando, onde quer que estivessem, nas casas ou nas plantações. De casa em casa se estendia o canto, ecoando alegremente pela mata-ria afóra. Na noite santa a nossa modesta escola mais parecia um coqueiral. Não se economizavam as palmeiras e como não havia assoalho era cômodo e fácil fincar os palmitos no chão. As palmeiras eram ligadas por florões e as paredes, então nuas, eram ornamentadas com folhagens. Obviamente, não faltava a indefectível árvore de Natal, não podendo ser um pinheiro servia um pé de mato da capoeira. Quando estavam acesas as velas, verificou-se um desagradável incidente, pois uma cobra venenosa aninhara-se na sua ramagem, e poderia ter causado grande dano, estando agrupadas e bem rentes à mesma. Morto o bicho peçonhento, duplicados foram os motivos para que rendessem graças a Deus. E quando começaram a ecoar as canções natalinas juntamente com os corais da comunidade, acompanhados pelo harmônio, quando foi anunciada a "duas vezes milenar e sempre perenemente nova história do nascimento do Salvador, as crianças, uma por uma, iam dizendo suas modas e suas sentenças alusivas, cada uma acompanhando sua velinha acesa. Poderíamos então olvidar que estavam vivendo no seio da selva da qual não decorreria cinco meses, após ter sido derrubada a primeira árvore. Com o coração cheio de alegria, cada qual regressava ao lar convicto de estar sob a proteção de Deus, e, por esse motivo, podiam dizer de si para si: "mesmo na mata virgem celebramos um feliz natal".

XXXX

FERNANDO SABINO

SUCESSO ABSOLUTO — O mágico Pianista SABINO, voltou encantado da vitoriosa excursão a BUENOS AIRES. Contou-me, que foi tudo na base dos aplausos e aliás merecidos, ao verdadeiro TRIO MELÓDICO. Sabino — Dr. Maria e o sempre baterista, Dino. Muita música brasileira, era o frenesi delirantemente aplaudido. Contentes, os fãs do notável Pianista, que prometeu e deve voltar a Buenos Aires, em Março de 1959.

O Natal em...

(Continuação da 1.ª página)

Será o Natal dos dias atuais diferente do de cinquenta anos passados?

Sim; o Natal também evoluiu... deixou de ser festa exclusiva dos ricos. Evidenciou-se em muitos, elevado e verdadeiro sentimento de amor e filantropia, levando os abastados a se lembrarem pelo Natal, dos desprovidos de recursos, e assim, as crianças pobres, os velhos e inválidos, os enfermos e os necessitados, passaram a festejar o Natal, graças à ajuda da contribuição daqueles; e os poderes públicos como as instituições religiosas, onde são abundantes as almas nobres e piedosas, passaram a proporcionar aos desprovidos de recursos e aos infelizes, satisfação e alegria pelo Natal de Jesus.

Assim, essas almas caridosas e boas, deram ao Natal uma feição nova e diferente, tornando-o dia de alegria para todos, podendo o pobre agora, neste dia maior da Cristandade, participar da satisfação que deve reinar indistintamente em todos os corações.

Assim vemos em a nossa Florianópolis de hoje, instituições de beneficência como a L.B.A. promover o Natal das crianças pobres, com a distribuição de roupas, brinquedos e guloseimas a milhares de crianças; associações religiosas levando a efeito o Natal dos Pobres, com a distribuição de presentes úteis a milhares de necessitados, alguns dos quais enfermos, outros encarcerados; um grupo de senhoras piedosas, a cuja frente se encontra a benfazeja dona Bastilha Bosco Mendoza, promoverem todos os anos, no Hospital de Caridade, o comovedor Natal das crianças ali internadas e dos enfermos do Pavilhão de Tuberculosos "Josefina Vincent Boiteux", e a benemérita educadora Dona Maria Madalena de Moura Ferro, alma revestida da verdadeira piedade cristã, encher de alegria o coração das infelizes crianças do Preventório, com o Na-

tal dos filhos dos Lázarus e dos adultos infelicitados pelo mal de Hansen.

Sim, o Natal de hoje é melhor do que o de 50 anos passados, porque tornou-se dia de festa para todos. A alegria do Natal que era privilégio de alguns, porque abastados, passou a

vibrar no coração das crianças pobres e dos desprotegidos da sorte, que também são filhos de Deus e irmãos daquela divina criança que nascendo na humildade da manjedoura de Bethlém, trouxe a Paz e Amor para o mundo, do qual fôra o salvador.

Conto de Natal

(Cont. da 1.ª página)

O padre se havia erguido; ele esperava. Logo que a viu contida, tomou nas mãos o ostensório cingido de raios de ouro, com a hóstia branca no meio e, avançando alguns passos, ergueu-o com ambos os braços estendidos acima da cabeça, apresentando-o aos olhos desviados da demoníaca.

Ela continuava a gritar, com o olhar fixo naquele objeto fulgurante.

E o padre permanecia de tal maneira imóvel que o teriam tomado por uma estátua.

E aquilo durou muito tempo, muito tempo.

A mulher parecia transida de medo, fascinada; contemplava fixamente o ostensório, sacudida ainda de estremecimentos terribes, mas passageiros, e sempre a gritar mas com uma voz menos lancinante.

E passou ainda muito tempo. Dir-se-ia que ela não podia mais baixar os olhos, que os tinha pregados na hóstia; não fazia mais que gemer; e seu corpo en-

rijecido amolecia entregava-se.

Toda a multidão estava prosternada, de frente por terra.

A possessa baixava agora rapidamente as palpebras e erguia-se em seguida, como que impotente para suportar a vista do seu Deus. Ela calara-se. E depois, de súbito, percebi que seus olhos permaneciam fechados. Ela dormia o sono dos sonâmbulos, hipnotizada, perdão, vencida pela contemplação persistente do ostensório de raios de ouro, aniquilada pelo Cristo Vitorioso.

Carregaram-na, inerte, enquanto o padre subia para o altar.

A assistência, abalada, entouu um TE DEUM de ação de graças.

E a mulher do ferreiro dormiu quarenta horas seguidas e depois despertou sem nenhuma lembrança do emdomoniamiento, nem do exorcismo.

Eis aí, minha senhora, o milagre que eu vi.

O doutor Bonenfant calou-se, depois acrescentou com uma voz contrariada:

— E eu não pude recusar-me a atestá-lo por escrito.

TROMBA D'ÁGUA

Nêdo Noronha Dias

Parece que o mar alucinado chora,
Com suas lágrimas reboando forte.
Não há ninguém a prantear-lhe a sorte,
Ninguém, a dor do triste mar, deplora.

Ele se contorce em convulsões agora
E espuma de ira — Luta de morte.
O velho mar chorando e o vento norte,
Dando um fundo de música sonora.

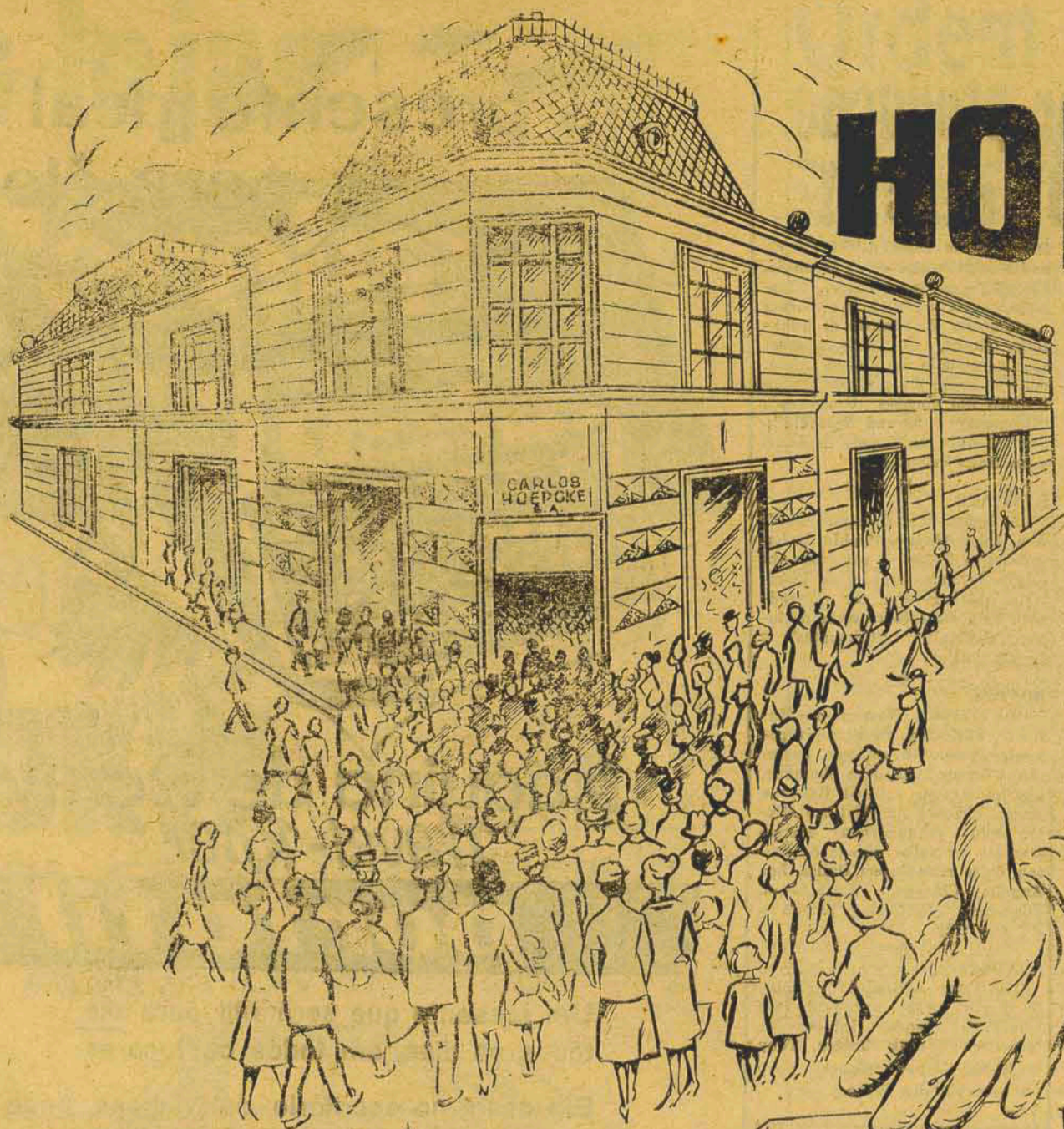
As convulsões aumentam pouco a pouco,
Com a bravura e intrepidez de louco,
Ele se lança decidido a luta.

O mar com força então se agiganta.
Cresce, se enfurece, se levanta,
Engulindo de roldão a terra bruta.

A CAIXA ECONOMICA FEDERAL DE STA. CATARINA

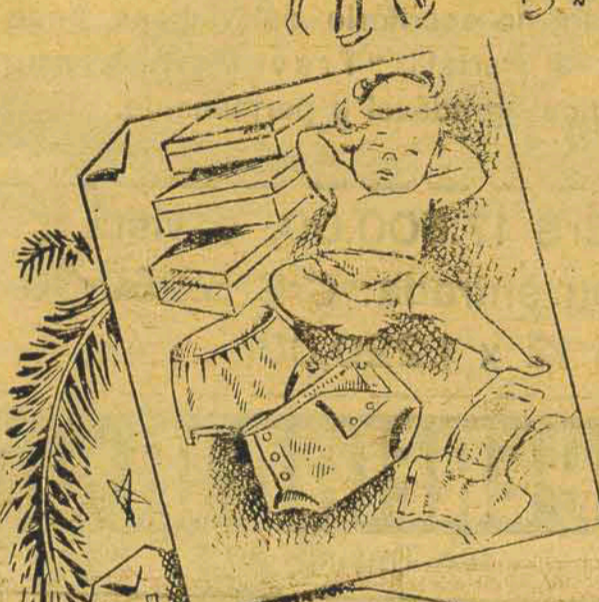
Nesta oportunidade deseja aos seus clientes e amigos os seus mais sinceros votos de Feliz Natal e Prosperidades para o Ano de 1959

Handwritten signature

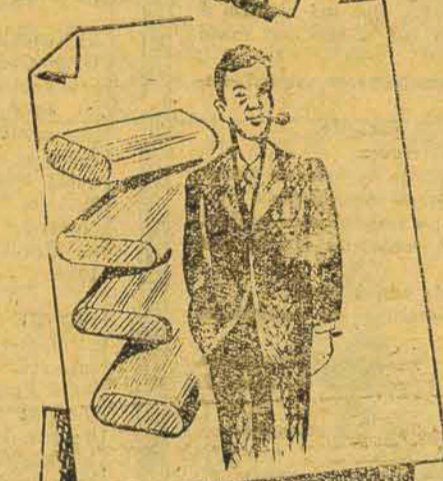


HOEPCKE

APRESENTA
SUA NOVA LOJA
DE FAZENDAS



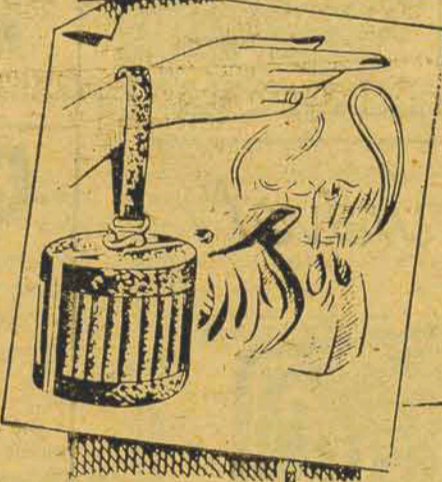
Departamento
BEBÊ



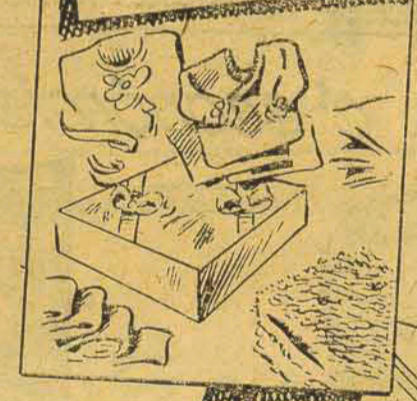
Departamento
BOLSAS
E
CINTOS



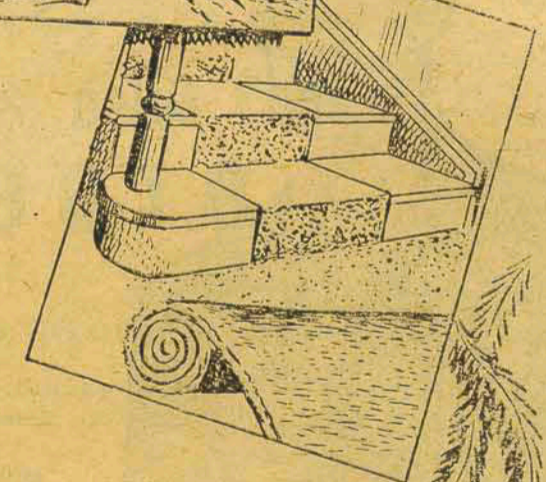
Departamento
RAPAZES



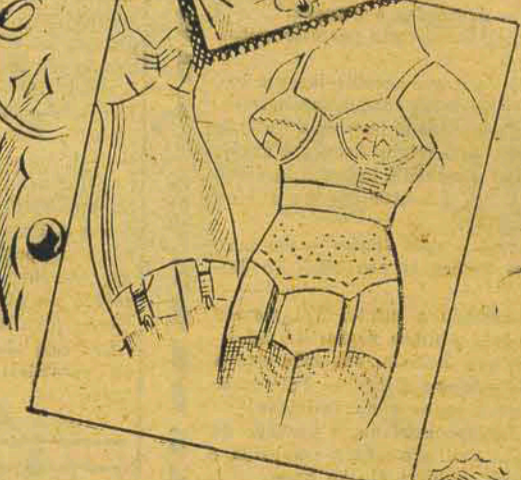
Departamento
ARMARINHO
PERFUMARIA



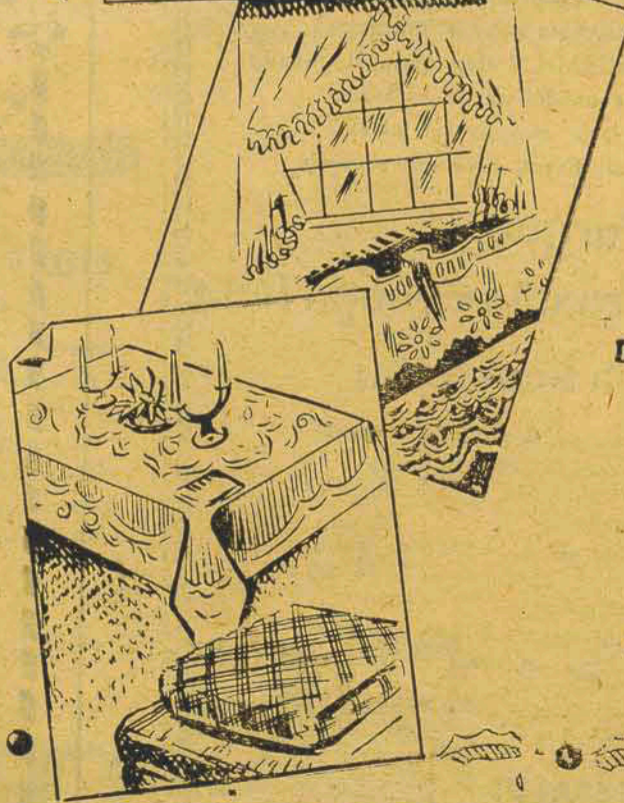
Departamento
TAPETES



Departamento
PASSAMANARIA



Departamento
LINGERIE



Departamento
CAMA
E
MESA



A MAIOR E MAIS NOVA LOJA DA CIDADE

As lojas

Pereira Oliveira

Aferencem:

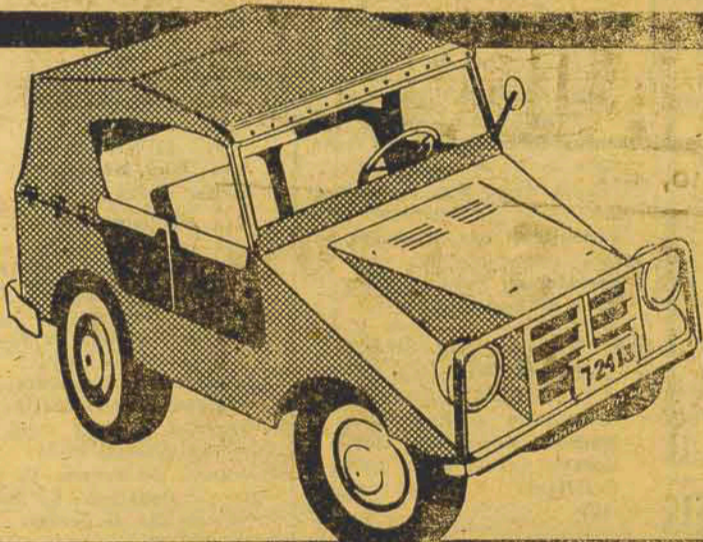
um **DKW-VEMAG**

para cada finalidade!!!

Automóvel 1958

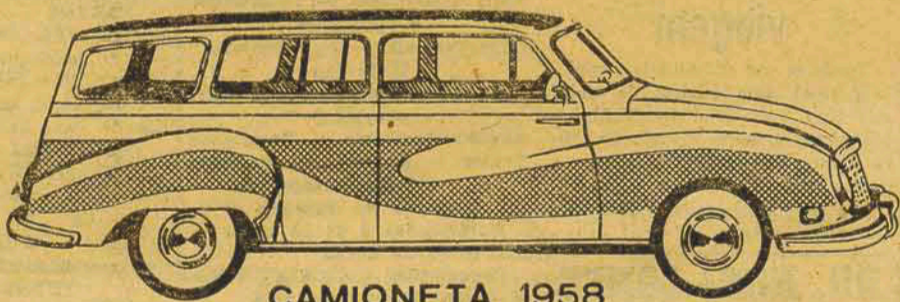


conforto de um carro grande...
economia de carro pequeno...
4 portas... capacidade para 6 passageiros;
amplo porta malas.



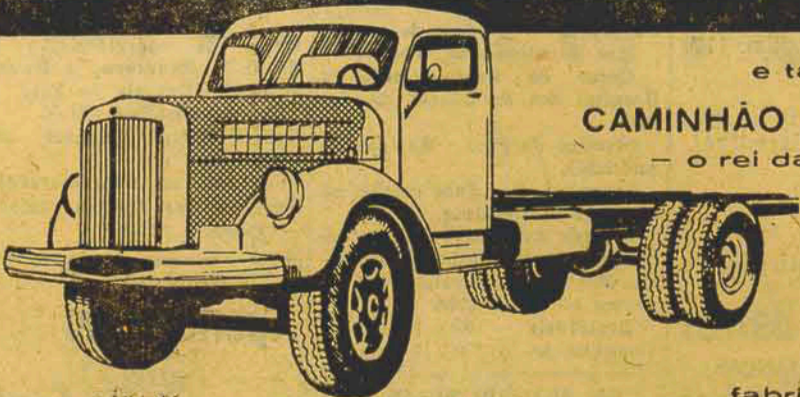
JIPE 1958

tração nas 4 rodas
vence com
facilidade
matas, brejos, riachos,
rampas de até
60 graus



CAMIONETA 1958

serve para passeio e trabalho
capacidade para 6 passageiros ou 450 quilos de carga



e também
CAMINHÃO SCANIA VABIS
— o rei das estradas —

mais
resistente!
mais
econômico!
um produto
garantido pela
fabricação da VEMAG

LOJAS

PEREIRA OLIVEIRA

rua Trajano, 23
rua Cons. Mafra, 6

Ordem dos Advogados do Brasil Seccção de Santa Catarina

Ata da Sessão realizada aos 10 de dezembro de 1958, para Eleição dos membros do Conselho que dirigirá a secção no Biênio de 1959-1961. Aos dez dias do mês de

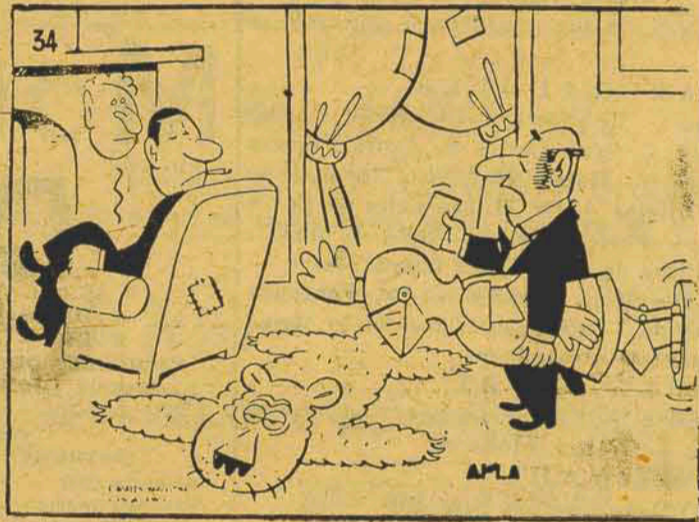
Dezembro do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, na sede da Ordem dos Advogados do Brasil, Seccção de Santa Catarina, sita nesta cidade de Florianópolis à rua Trajano N. 1, às quatorze (14) horas, presentes os srs. conselheiros João Baptista Bonnassis, Nicolau Severiano de Oliveira, Nilson Borges, Francisco de Assis e os advogados Helio Rosa, Helio Sacilotti de Oliveira, Altamiro Silva Dias, João Momm, Giorgio Salussoglia, Mario Laurin-Botelho, Walter Jorge José e Oscar Pereira, foi pelo primeiro, na qualidade de Presidente do Conselho, declarada aberta a sessão que, na forma regulamentar e pelo edital N. 115-58, de quatro (4) de Novembro findo, fôra convocada para eleição dos vinte e um (21) membros do Conselho que deverá gerir os negócios da Seccção no biênio de mil novecentos e cinquenta e nove a mil novecentos e sessenta e um (1959 a 1961). Vistoriada a urna, foi a mesma achada em ordem e lacrada, iniciando-se para logo, o recebimento dos votos que, na forma do Regulamento, se prolongou por seis (6) horas. Precisamente às vinte (20) horas, foi encerrada a votação e designados pelo senhor Presidente, os senhores Edmundo Acacio Soares Moreira, Nicolau Severiano de Oliveira, Helio Sacilotti de Oliveira e Altamiro Silva Dias, para, sob a sua Presidência comporem a Comissão

Apuradora. Iniciados os trabalhos, verificou-se haverem votado cento e dezoito (118) advogados da Capital e cento e quarenta e cinco (145) residentes no interior e cujos votos foram remetidos por via postal.

Examinados os votos orundos do interior, decidiu a C. A. considerar nulos dezoito (18) votos, sendo: dez (10) por falta da quitação com a anuidade de mil novecentos e cinquenta e oito (1958); três (3) por falta do reconhecimento da firma nos officios que acompanhavam os votos quatro (4) votos por estarem assinados e um (1) por haver sido remetido por advogado com inscrição cancelada. Votos computados: 245 (duzentos e quarenta e cinco), assim distribuidos: João Baptista Bonnassis — duzentos e quarenta e dois (242) votos; Aldo Avila da Luz — duzentos e vinte (220) votos; Edmundo Acacio Soares Moreira — duzentos e dezessete (217) votos; Pedro de Moura Ferreira — duzentos e dezesseis (216) votos; Estevam Fregapani — duzentos e oito (208) votos; Geraldo Gama Salles — duzentos e sete (207) votos; Roberto Lacerda — duzentos e seis (206) votos; Nilson Vieira Borges — duzentos e quatro (204) votos; Francisco de Assis — duzentos e quatro (204) votos; Lauro Luiz Linhares — duzentos (200) votos; Joel Vieira de Souza — cento e noventa e oito (198) votos; Paulo Felipe — cento e oitenta e nove (189) votos; Nicolau Seve-

riano de Oliveira — cento e oitenta e quatro (184) votos; Antônio Adolfo Lisboa — cento e sessenta e nove (169); Alcebiades Valério Silveira de Souza — cento e vinte e seis (126) votos; Hamilton José Hildebrand — cento e vinte e dois (122) votos; Thales Brognoli — cento e dezoito (118) votos; Walter Jorge José — cento e dezoito (118) votos; Nilton José Cherem — cento e dezoito (118) votos; Hamilton José de Moura Ferro — cento e dezessete (117) votos; Helio Sacilotti de Oliveira — cento e treze (113) votos; Abelardo da Silva Gomes — cento e dez (110) votos; Clarno G. Galletti — cento e nove (109) votos; Telmo Vieira Ribeiro — cento e quatro (104) votos; Rubens de Arruda Ramos — cento e um (101) votos; Nereu Ramos Filho — oitenta e nove (89) votos; Milton Leite da Costa — setenta e nove (79) votos; Rubem Moritz da Costa — setenta e três (73) votos; Altamiro Silva Dias — quarenta (40) votos; Othon da Gama Lobo d'Eça — vinte e nove (29) votos; Aderbal Ramos da Silva — vinte e oito (28) votos; João David Ferreira Lima — vinte e sete (27) votos; Henrique Rupp Junior — vinte e seis (26) votos; João José de

Souza Cabral — vinte e seis (26) votos; Oswaldo Bulcão Vianna — vinte e cinco (25) votos; Alcides Abreu — vinte e três (23) votos; João Bayer Filho — vinte e dois (22) votos; Renato Ramos da Silva — idem; Elpidio Barbosa — vinte e um (21) votos; Wilmar Orlando Dias — vinte (20) votos; Zany Gonzaga — dezoito (18) votos; Dante de Patta — idem; Aldo Severiano de Oliveira — dezessete (17) votos; José Felipe Boabaid — idem; Delfim Mario Padua Peixoto — dezesseis (16) votos; José da Luz Fontes — idem; Antônio Gomes de Almeida — quinze (15) votos; Raul Pereira Caldas — idem; Wilfredo Currin — idem; Julio Arquimedes Coelho de Souza — quatorze (14) votos; Egilê Malheiros Miguel — onze (11) votos; Mario Laurindo — dez (10) votos; Affonso Maria Cardoso da Veiga — idem; Henrique João Müller — idem; Lydio Martinho Callado — idem; Emanuel da Silva Fontes — nove (9) votos; Alvaro Milten da Silveira — idem; Antenor Tavares — oito (8) votos; Dilermando Brito — idem; José Boabaid — sete (7) votos; Carlos Loureiro da Luz — seis (6) votos; Carlos Zoenisch Ramos — idem; Henrique Borhausen — cinco (5) votos; Benno Mayer Peressoni — quatro (4); Moacyr de Oliveira — idem; Antônio de Freitas Moura — idem; Francisco Câmara Neto — idem; Gercy Cardoso — idem; Gecio Souza Silva — idem; João de Luna Freire — idem; Jorge da Luz Fontes — idem; Reinaldo Lacerda — idem; Valerio Torquato de Andrade Botelho — idem; Abelardo de Assupção Rupp — três (3) votos; Fulvio Luiz Vieira — idem; Fernando Mendes de Souza Filho — dois (2) votos; João Baptista Gonçalves — idem; Nilton Baptista da Silva — um (1) voto; Armando Sylvio Carreirão — idem; Aldo Guilhon Gonzaga — idem; Eurico Klettemberg Couto — idem; José Figueiró de Siqueira — idem; José Benedito Salgado de Oliveira — idem; Nulos — um (1) voto; Em branco — um (1) voto. Com este resultado o senhor Presidente declarou eleitos para comporem o Conselho no biênio 1959 a 1961, os advogados: João Baptista Bonnassis; Aldo Avila da Luz, Edmundo Acacio Soares Moreira, Pedro de Moura Ferro, Estevam Fregapani, Geraldo Gama Salles, Roberto Lacerda, Nilson Vieira Borges, Francisco de Assis, Lauro Luiz Linhares, Joel Vieira de Souza, Paulo Felipe Nicolau Severiano de Oliveira, Antônio Adolfo Lisboa, Alcebiades Valério Silveira de Souza, Hamilton José Hildebrand, Thales Brognoli, Walter Jorge José, Nilton José Cherem, Hamilton José de Moura Ferro, e Helio Sacilotti de Oliveira. Foi determinada a publicação da presente ata no Diário da Justiça do Estado, e decorrido o prazo regimental para recurso a remessa de todo o material eleitoral ao E. Conselho Federal. Encerrada a sessão, eu Francisco de Assis, 2.º Secretário do Conselho, lavrei a presente ata que vai devidamente assinada. (as) João Baptista Bonnassis — Presidente; Edmundo Soares Moreira; Nicolau Severiano de Oliveira; Helio Sacilotti de Oliveira; Altamiro Silva Dias.



Não Leia...

Consulte nossos preços, pelos Fones:

3019 - 3018

COGNAC: PORTUGUÊS — : — Macieira Três e Cinco Estrelas
GIN : INGLÊS — : — Gordon's
VINHO : PORTUGUÊS — : — Casa da Calçada (branco e Tinto)
Casal Garcia (branco e Tinto)
Grandjô
Ferreirinha
Lagrima Christi Ferreirinha
Messias
Madeira R e M
Adriano Ramos Pinto (Porto)

ITALIANO — : — Chianti Rosito
Chianti Melini
D'Orvietto (Aboccatto)
D'Orvietto (Seco)
Asti Spumanti

IUGUSLAVO — : — Procupak (Slovenija Vino)
Cabernet (Slovenija Vino)

GREGO — : — Hymeto (Tinto)
Mantinia (Branco)

ALEMÃO — : — Rudesheim Riesling

WHISKY: ESCOCES — : — John Haig's
Old Parr
Cavalo Branco
Vat 69
Teacher's

Lider em preços em Florianópolis
SYLVIO ORLANDO DAMIANI & CIA LTDA.
M A T R I Z : Rua São Jorge, 14 esquina D. Joaquim, Fone 3 0 1 9
F I L I A L : Rua 24 de Maio 582 Fone 3 0 1 8
FLORIANOPOLIS — o — SANTA CATARINA
E N T R E G A S A D O M I C I L I O

C/c o original
Aderbal Coelho
Aux de Secretaria
VISTO
Francisco de Assis
2.º Secretário

Faça sua inscrição para a cota de Dezembro.

